

# BOLETIM INFORMATIVO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PONTE DE LIMA

DEZEMBRO 2018 | ANO XVIII | N.º 36



Sol. 1.  
C. Do compromisso e regimento dos  
oficiaes da Santa Casa da Misericórdia.

Emmanuel per gra-  
tia de R. cy de P. v. m.  
gal e dos algarves da  
quem e da Alemanha em  
ultra Sicilia e de gub.  
nec e da conquista. Na de  
gaçam e comercio de E-  
thiopia. Arabia. Per-  
cipa e da Ania. E quanto esta nois e da contra-  
famos labor. que pollo proe ados e officiaes da cõtra-  
ria da Africa e da India. e muy nobre e sempre leal e da  
ocoe il ybo. nos foy aprelencado huõ compromisso  
que para bõa governança da dita cõtraia per elle era  
feito de que ho trabalho de verbo a verbo se o qe segue.

C. Herolago.



E cetero uniuersal e todo poder  
foi colhor de. padre e  
coroias e...

## FICHA TÉCNICA

### COORDENAÇÃO:

Adelino Tito de Moraes ( Dr.)  
João Maria Carvalho (Dr.)

### EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima

### REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Casa da Fonte do Pinheiro  
Rua General Norton de Matos, 502  
4990-118 Ponte de Lima  
Tlf.:258 909 100 | Fax: 258 909 108  
E-mail: geral@scmplima.pt  
Facebook:scmplima  
http://www.scmplima.pt

### COLABORADORES NESTA EDIÇÃO:

Adelino Tito de Moraes ( Dr.)  
António Matos Reis (Doutor)  
Alípio Gonçalves de Matos (Dr.)  
Cláudia Rodrigues (Dr.ª)  
Equipas Educativas e Técnicas das Valências  
Farmacêuticas da Farmácia Brito  
João Maria Carvalho (Dr.)  
José Correia Vilar (Pe. Dr.)  
José Gonçalves Araújo  
José Gomes de Sousa (Mons. Dr.)  
Susana Lima (Dr.ª)  
Teodoro da Fonte (Doutor)

### ARRANJO GRÁFICO E IMPRESSÃO:

Gráfica Casa dos Rapazes - Viana do Castelo

### FOTOGRAFIA:

Amândio de Sousa Vieira  
João Maria Carvalho (Dr.)  
Educadores Técnicos e Colaboradores das  
Valências

### TIRAGEM:

500 exemplares  
Distribuição Gratuita

## CAPA

As Misericórdias vão comemorando 500 anos de existência, a partir de 1498: umas já o fizeram; outras estão a comemorá-los. A Misericórdia de Ponte de Lima haverá de completá-los a 2 de agosto de 2030. Faltam, por isso, 12 anos.

Mas a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima orgulha-se de ter no seu arquivo um dos poucos exemplares existentes no país, do Compromisso da Misericórdia de Lisboa, editado em 1516, que serviu de modelo a todas as Misericórdias, a partir desse ano. Esta é a folha 1.

# ÍNDICE

## OPINIÃO

EDITORIAL .....	1
ECOS DA PROVIDORIA .....	2
A MISERICÓRDIA DE PONTE DE LIMA E OS PRESOS .....	3
IGREJA E SOCIEDADE .....	7
UM NATAL DIFERENTE .....	8
CENTENÁRIO DA GRANDE GUERRA E DA PNEUMÓNICA (1918-2018) ....	9
Fé e compromisso num contexto de guerra, doença e desespero	
02 de AGOSTO	
DIA DA MISERICÓRDIA DE PONTE DE LIMA .....	10
COMPROMISSO DA MISERICÓRDIA DE 1516 .....	12
Ponte de Lima tem um dos 9 exemplares conhecidos!	

## VALÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA CRECHE .....	14
Creche CCA	
A CHEGADA À ESCOLA .....	16
Creche PL	
CENTRO DE DIA.....	18
CCA	
ERPI.....	19
CCA	
ERPI.....	22
Cónego Correia	
A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO.....	24
Jl PONTE DE LIMA	
RECORDANDO O VERÃO, O CALOR E AS FÉRIAS.....	26
Lij D. MARIA PIA/SÃO JOSÉ	
RLIS ... ..	28
REDE LOCAL DE INTERVENÇÃO SOCIAL	
RSI ... ..	29
RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO	
QUANDO O TODO É MAIOR	
QUE A SOMA DAS PARTES .....	30
ULDm	

## BREVES

CONSELHO NACIONAL DA UMP .....	32
PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA .....	32
509º ANIVERSÁRIO SCM PENAFIEL.....	33
REUNIÃO DA ASSEMBLEIA GERAL SCmpl .....	34
ASSEMBLEIA GERAL da UMP .....	35
EXÉQUIAS .....	36
N. S. DA CONCEIÇÃO - 8 DE DEZEMBRO .....	36
PARTILHAR MEMÓRIAS .....	37
REUNIÃO DO SECRETARIADO REGIONAL DE	
VIANA DO CASTELO da UMP .....	38

## (IN)FORMAÇÃO

GESTÃO DA QUALIDADE .....	39
Formação .....	40
VITAMINAS .....	40
EXTRATOS DE DELIBERAÇÕES DA MESA ADMINISTRATIVA .....	41

# Editorial

## TEMOS MAIS UM NATAL À PORTA! ... ... mas NATAL É TODOS OS DIAS!



Temos mais um Natal à porta! .... embora seja habitual ouvir dizer que o Natal é todos os dias!

E todos sabemos que as promessas de hoje são, por vezes, os esquecimentos de amanhã. Mesmo assim, teimo em acreditar que amanhã será melhor. Por experiência própria, constato que hoje já não é como ontem. Na verdade, parece estarmos melhor. Mas é condição essencial não parar, ansiar por mais, lutar por melhores dias ... mesmo sabendo que há (e vai continuar a haver) gente que sofre sem estar doente, porque não tem o cargo de que gostaria na empresa em que trabalha, porque não tem lugar na empresa em que gostaria de trabalhar, porque trabalhava na empresa que o despediu, porque não tem trabalho em empresa

nenhuma, porque ganhava pouco e nunca pôde fazer um pé-de-meia, porque nunca trabalhou em qualquer lugar, porque a vida nunca lhe sorriu ...

E lutar é um ato de dignidade, é buscar bem-estar, é cumprir uma obrigação de não nos deixarmos absorver, ultrapassar, pisar ...

Só luta quem tem objetivos e, como qualquer cidadão, as Misericórdias correm em busca de soluções, prioritariamente para os que não têm ou para aqueles a quem a vida não sorriu, e também dos que não tendo estado doentes, sofreram ou sofrem... e também daqueles que querem o melhor para os seus.

Mas ninguém consegue dar se não tem, porque “casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão”.

Por isso, deverá o Estado procurar que os seus parceiros na luta pelo bem-estar dos cidadãos não entrem em pânico, por não poderem prestar assistência a quem dela precisa ... deverá o Estado ter consciência das transformações e das atualizações que ele próprio promove e a que vai assistindo ... é que assim as Instituições não aguentam e vivem um clima de grande apreensão! deverá o Estado rever protocolos para que possamos dar ... e perceber que, sem as Misericórdias e IPSS's, e os que nelas abnegadamente trabalham, em momento algum poderá ser dado às pessoas o conforto e o bem-estar de que pretende ser símbolo o Natal...

Deverá o Estado dar mais para melhor poder ser prestada assistência, sobretudo àqueles a quem a vida nunca sorriu.

Se assim for, poderemos todos abrir a porta a mais um dia de Natal! ...

João Maria Carvalho,

Vice-Provedor

# Ecos da Provedoria

## PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO ANO DE 2019

Alípio de Matos  
(Provedor)



A Mesa Administrativa desta Santa Casa apresentou à Assembleia Geral de Irmãos o seu Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2019 que foi aprovado, por unanimidade dos Irmãos presentes, na sessão realizado no passado dia 17 de novembro próximo passado.

Os dois documentos apresentados contêm dois campos de atuação, um da ação corrente da Misericórdia, outro de investimentos. Sendo que se preveem gastos no montante de 3.779.714,64 euros na ação corrente da Santa Casa e 937.804,19 euros em investimentos. Finalmente foi adjudicada a empreitada de recuperação, beneficiação e renovação da ERPI (Iar) Cónego Correia pelo montante de 785.047,47 euros, estando neste momento a decorrer a obra. Prevê-se investir em equipamentos e mobiliário, nesta valência,

cerca de 200.000,00 euros.

Quanto à recuperação e remodelação das instalações, onde funcionaram a Fazenda Pública e a Repartição de Finanças, para fins habitacionais, foi aberto o procedimento para adjudicação da empreitada, por concurso público, estando neste momento em fase de audiência prévia para adjudicação, sendo que o valor de adjudicação não ultrapassará o preço base que é de 290.000,00 euros.

Cada vez mais a Santa Casa é procurada pelos estabelecimentos de Ensino Superior e Profissional a solicitarem estágios académicos para os seus alunos, o que demonstra o bom serviço que estamos a prestar.

No âmbito das comemorações do Ano Europeu do Património Cultural 2018, a Misericórdia aderiu às Jornadas Europeias do Património (JEP), que decorreram em todo o país nos dias 28, 29 e 30 de setembro, subordinadas ao tema "Partilhar Memórias". Para o efeito convidou o investigador e historiador limiano António Matos Reis para proferir a Palestra "Memórias da Misericórdia: a assistência aos presos e a capela da Senhora da Penha de França, em Ponte de Lima", partilhando os objetivos que orientaram a construção desta capela junto ao antigo edifício da Cadeia de Ponte de Lima.

Aquela Palestra contou com uma participação musical dos profissionais Vera Fonte e António José Oliveira, respetivamente pianista e violoncelista.

Temos vindo a estabelecer contatos com técnicos da área de recuperação e restauro de imóveis de interesse histórico e cultural, com a finalidade de se elaborar um projeto, orçamento e elaboração de uma eventual candidatura de apoio para uma intervenção na Igreja Mãe da Instituição.

Participamos nas reuniões do Secretariado Regional de Viana do Castelo e Conselho Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, na qualidade de Presidente daquele Secretariado Regional, bem como na Assembleia Geral da União da Misericórdias Portuguesas.

Continuamos a estabelecer relações e intercâmbios com outras Santas Casas da Misericórdia. Por último não poderíamos deixar de fazer uma referência a um serviço que estávamos a prestar à sociedade Limiana e que por razões de término de protocolo e consequente suporte financeiro deixamos de prestar a partir do dia 1 de dezembro. Lamentamos profundamente tal facto, mas o projeto RLIS deixou de existir no Concelho de Ponte de Lima, apesar de todos os esforços que fizemos para que tal não acontecesse.

## A MISERICÓRDIA DE PONTE DE LIMA E OS PRESOS

António Matos Reis

fotos: João Maria Carvalho

*Tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era estrangeiro e acolhestes-me. Estava nu e vestistes-me, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes visitar-me.*

(Mateus, 25, 35)

### 1. A CADEIA

A antiga cadeia de Ponte de Lima – a “cadeia velha” – foi construída na primeira década do século XVI, reinando em Portugal D. Manuel I, o Venturoso. Não sabemos em que anos se iniciaram e concluíram as obras, mas é dada como construída há alguns anos, em 1512, quando o município de Ponte de Lima contestou uma pretensão do de Viana<sup>1</sup>, para que participasse no custo das obras de construção da cadeia vianense<sup>2</sup>. Inicialmente a de Ponte de Lima não se destinava a recolher apenas os presos do concelho, mas sim os de toda a correição, pelo que as despesas tinham sido repartidas pelos vários municípios.

Vista de fora, apresenta-se como uma mole imponente, que sobressai no meio do casario. A cantaria é forte e pesada, de uma segurança a toda a prova, a sublinhar o rigor da justiça e a tragédia dos que a infringiam. Não conseguimos imaginar como estaria organizado o espaço interno, nem como nele conseguiam viver, ou sobreviver, os condenados. Compreendem-se bem os clamores que nos meados do século XIX, se não antes, se levantaram contra a desumanidade das condições em que para aí eram atirados os presos, independentemente da gravidade das suas culpas. Deixou de funcionar apenas em 1966, quando foi inaugurado o edifício da nova cadeia, desactivada em anos mais recentes e transformada em quartel da Polícia!

A escassa luz, a falta de arejamento, as precárias condições com que se respondia às necessidades básicas da higiene, a promiscuidade entre presos de índoles diferentes, autores de crimes de diversa gravidade, uns idosos e inveterados e outros na flor da idade, constituíam um quadro impressionante.

Encerrados na cadeia, sem antes serem julgados, a maioria desses presos, muitos deles inocentes, não dispunham dos recursos suficientes para fazerem correr os processos judiciais que conduzissem à sua libertação ou à redução das penas que deviam cumprir.

Mais grave era a falta de alimentação. Se não tivessem uma família, com boa alma e alguns recursos, para lhes fazer chegar periodicamente os alimentos mínimos, os encarcerados pobres estavam condenados a morrer de fome.

<sup>1</sup> A.M.P.L., Pergaminho 57, de 12 de Março de 1512.

<sup>2</sup> Não é, por conseguinte, verdade que esta cadeia tenha sido erguida na época em que foram construídas as muralhas da vila, isto é, no reinado de D. Pedro I, com se lê num manuscrito de Miguel Roque dos Reis Lemos, *Antiguidades...*, p. 76-71. Aliás, o mesmo autor, nos *Anais Municipais de Ponte de Lima*, diz que “estava concluída em serviço no ano de 1511”.

Estavam separados do mundo, e, se eram crentes, não tinham possibilidade de aceder a uma prática religiosa de acordo com as suas convicções, mesmo que em relação a alguns fosse de reconhecer a ignorância e a boçalidade.

Esta situação iria felizmente encontrar eco no seio dessa associação de gente carinhosa e magnânima, que era a *Misericórdia*. A preocupação com os presos – e não só com os pobres, com os doentes e com outros necessitados – espelhava-se nesse luminoso regulamento que desde o início se chamou o *Compromisso*.

### 2. A MISERICÓRDIA E OS PRESOS.

O *Compromisso* era o documento que definia os objectivos e as normas por que se regiam as Misericórdias no seu funcionamento, e por onde, por conseguinte, se orientavam aqueles que nelas se inscreviam como irmãos.

O primeiro *Compromisso*, de 1516, depois do prólogo em que se recordava a fundação da Misericórdia, em Agosto de 1498, com a aprovação e o agrado de D. Leonor, então regente, por ausência de D. Manuel em Castela, fundamenta teologicamente a origem das Misericórdias, apresentando-as como a concretização efectiva da Misericórdia divina, de que Deus fez participantes os homens, em favor dos seus irmãos mais carecidos. Reconhecendo a necessidade de conhecer as *obras de Misericórdia* para as poder praticar, o *Compromisso* faz o respectivo elenco, segundo o formulário bem conhecido, em que aparecem divididas em dois grandes conjuntos, conforme respeitam à satisfação das necessidades materiais, tais como a alimentação, o agasalho e o alojamento, a situação dos presos e dos cativos e a sepultura dos mortos, ou das necessidades espirituais e religiosas, como a educação, o apoio moral, a convivência social ou a memória dos defuntos, e estabelece que “se cumprirão quanto for possível”.

Segundo o *Compromisso*, os cargos distribuem-se, no dia seguinte à eleição, pelos “oficiais” mais aptos para cada serviço, que os desempenharão com todo o esmero, sempre em grupos de dois, sendo um *mecânico*, isto é trabalhador



manual, e o outro da “outra condição”, isto é, nobre. De entre eles, dois cuidarão de visitar e fornecer alimentação aos presos pobres e desamparados, “aos quais darão duas vezes na semana de comer, a saber, ao domingo pão que lhes baste até quarta-feira e uma posta de carne e meia canada de vinho a cada um; e às quarta-feiras pão que lhes baste até ao domingo, e meia canada de vinho, de maneira que toda a semana tenham que comer”.

No novo *Compromisso de 1618*, alargaram-se os parágrafos dedicados aos presos, o que significava uma preocupação redobrada com a sua sorte. A acção dos irmãos da Misericórdia estendia-se a outros aspectos que ultrapassavam o da alimentação, como o patrocínio da sua defesa perante os órgãos da justiça e a prática religiosa.

Quanto aos presos, o primeiro cuidado que deviam ter os irmãos que ficassem com esse encargo seria o de se informarem detalhadamente da respectiva situação e necessidades. Quando a situação fosse devida a delitos que dependiam da acusação dos particulares, o *Compromisso* recomendava: “Farão por alcançar perdão das partes que acusam os presos se os casos forem de qualidade que sofram pedirem-lho sem escândalo, e se for necessário darão aviso à Mesa, para que as mande chamar na forma que lhe parecer conveniente”. De um modo geral, “no livramento dos presos e mais coisas, seguirão o regimento e ordem que lhes der o Provedor e Mesa, e serão obrigados a dar conta todos os Domingos, na Mesa, dos termos em que vão os feitos e do modo com que se corre com eles, estando presentes os solicitadores dos presos

e advogado da casa, e o escrivão da Mesa fará assento disso em um livro que para esse efeito haverá”. E mais à frente insistia-se que “terão cuidado de prosseguir as apelações dos presos que lhes forem cometidos para que se lhes faça justiça e se despachem com brevidade”.

Pela primeira vez aparece no *Compromisso* a preocupação expressa com o cumprimento dos deveres religiosos dos encarcerados. Os irmãos deles encarregados “farão que os presos se confessem e comunguem pela Quaresma, e pelos quatro jubileus do Arcebispado, que são pela festa de nossa Senhora de Agosto, pela festa de todos os Santos, pela festa do Natal, e pela festa do Espírito Santo”.

### 3.

#### A CAPELA DA SENHORA DA PENHA DE FRANÇA.

A fim de os presos poderem assistir à missa dominical, a Misericórdia de Ponte de Lima mandou construir uma ermida em frente da cadeia: em 17 de Março de 1592, lavrava a escritura de dotação da capela, e logo a seguir, em 24 de Abril, obtinha licença do Arcebispo D. Frei Agostinho de Jesus para nela celebrar actos de culto.

Em 1613, ainda antes do novo *Compromisso*, iniciou-se um processo conducente à ampliação ou à substituição desta capela, dando origem à que actualmente é conhecida como de Nossa Senhora da Penha de França. Com efeito, em 9 de Junho desse ano, João Lourenço, morador à Porta Nova da vila, compareceu perante o tabelião da Misericórdia para registar numa escritura de doação o compromisso que já voluntariamente tinha assumido de “fazer ha capela defronte da cadea da correição que está nesta vila e lhe dar a fábrica necessária pera nella se dizer missa todos os domingos do ano pera sempre”; a capela, que se localizava num local onde o doador possuía casas e terreno, situava-se “defronte da dita cadeia no lugar que já está marcado para isso e aonde já tem começada a dita capela a qual terá a porta principal defronte das grades da dita cadea, de altura e largo que muito bem possam os presos dela

ver a Deus asi das gradas de sima como das de baxo”; as missas aí celebradas aplicar-se-iam pela alma do testador, da sua filha Beatriz Antunes e dos seus descendentes.

Não sabemos se a planta da capela ainda hoje existente é a mesma de inícios do século XVI, ou se já resulta de transformações posteriores. No seu interior, em frente da entrada, está hoje enriquecida com um excelente retábulo de talha, em madeira dourada e policromada, no estilo do chamado *barroco nacional*, datável de cerca de 1720, enriquecido por belas imagens de madeira dourada e policromada, a que preside, na sua tribuna, a da Senhora da Penha de França, todo este conjunto com proficiente restauro. Certo é que da cadeia os presos não conseguiriam assistir à missa celebrada no altar deste retábulo. De facto, o eixo da capela não está em frente das janelas da cadeia. Mas o altar de onde era celebrada a Missa para os presos, era certamente o que se encontra na parede lateral, e corresponder-lhe-ia um retábulo mais singelo, sob o arco aí aberto no muro, pois esse é visível da janela gradeada da prisão.

### 4.

#### A DEVOÇÃO À SENHORA DA PENHA DE FRANÇA.

Apesar do que à primeira vista se pode imaginar, o topónimo Penha de França nada tem a ver proximamente com o de França, que todos conhecemos. França é o grande país que fica para lá dos Pirinéus. Penha de França, ou, em castelhano, Peña de Francia é um maciço rochoso da montanha chamada Sierra de Francia, a 1.723 metros de altitude, na província de Salamanca.

A devoção à Senhora da Penha de França enquadra-se no conjunto de várias outras que tiveram como objecto imagens que se acharam soterradas ou colocadas em esconderijos, em data imemorial. As normas eclesiásticas não deixavam que fossem destruídas pelo fogo ou por outro modo as imagens consideradas em desacordo com os cânones, quer na sua concepção, quer por se terem degradado com a passagem do tempo ou com acidentes sofridos e ordenava que essas imagens fossem enterradas. Em certas épocas outras imagens foram colocadas em esconderijos para evitar que fossem destruídas ou profanadas em tempos de invasões, como aconteceu com as invasões muçulmanas, ou em tempo de guerras e conflitos religiosos onde estava presente uma componente iconoclasta. Algumas dessas imagens foram encontradas mais tarde e, não conhecendo a sua origem, as populações atribuíram-lhes um carácter taumatúrgico. Podemos citar alguns exemplos: a Senhora de Guadalupe, a Senhora da Peneda, a Senhora Aparecida...

A crença no seu carácter milagroso, acentuou-se, por vezes, em função dos acontecimentos que terão acompanhado ou seguido o seu achamento. Conta-se nesse número a Senhora da Penha de França.



Segundo memórias desse tempo, ao findar a segunda década do século XV, no âmbito da peregrinação a Santiago de Compostela que decidiu empreender, com o propósito de abandonar a vida mundana, chegou a Salamanca um jovem nascido em Paris, chamado Simon Roland.

No mercado de Salamanca, ouviu uns carvoeiros a falar de uma jovem chamada Juana Hernandez, mais tarde apelidada a Profetisa, que, numa povoação chamada Sequeros, teria ressuscitado do seu caixão e anunciado coisas que haviam de acontecer, depois que todos se convertessem, passando a viver com pureza de coração e, acima de tudo, voltassem os olhos para a Peña da França e orassem a uma Virgem que ali estava escondida há mais de duzentos anos, pois esta, que iria ser descoberta por um homem de santa vida, faria muitos milagres.

Simon interiorizou que iria encontrar aí o sentido de que andava à procura para a sua vida. Em 19 de Maio de 1434, aconteceu aquilo que considerou o grande milagre. No meio de uma noite de relâmpagos e trovões, com feridas de sangue na cabeça, em resultado de várias quedas, perdeu a consciência, e, ao acordar, terá ouvido três vezes a voz de uma mulher: “Simão, Simão, Simão”. Respondeu: “Aqui estou”. E precisamente no sítio onde tinha regado a terra com o sangue de cabeça, descobriu, enterrada no meio das pedras, uma imagem da Virgem, austera, de cor negra e de pouca altura...

Foi contar isso ao notário e às gentes do lugar. Seguiram-se os milagres e o entusiasmo, dando-se início à construção



de um santuário<sup>3</sup>, onde a assistência religiosa viria a ser entregue aos religiosos da Ordem Dominicana.

A fama dos milagres fez com que a devoção se espalhasse por toda a Espanha e chegasse a Portugal, passando depois a terras ultramarinas, sobretudo às Américas central e do sul. A união política das duas monarquias hispânicas terá facilitado a afluência ao local de peregrinos de nacionalidade portuguesa.



Capela N.S. da Penha de França

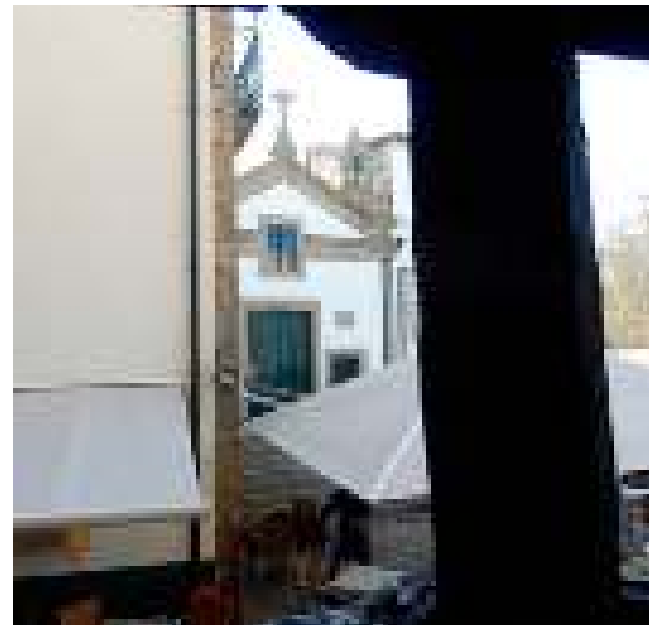
Em 1614 foi publicado o livro *Historia y Milagros de Nuestra Señora de la Peña de Francia*<sup>4</sup>. Nele se faz a história do culto à Senhora da Penha de França, sendo a maior parte da obra ocupada com o elenco dos milagres, da mais diversa índole, que lhe eram atribuídos, muitos deles tendo como cenário localidades portuguesas. O mais conhecido santuário dedicado em Portugal a esta invocação é a Igreja da Senhora da Penha de França, em Lisboa, em cuja origem está a gratidão de um devoto, pela protecção que lhe terá sido dispensada, quando participou na infausta campanha de Alcácer Quibir. O Padre António Vieira pregou nesta igreja um dos seus conhecidos sermões, no primeiro dia do tríduo da sua festa, em 1652.

Nas Américas, um dos mais conhecidos milagres atribuídos à Senhora da Penha de França, que em grande parte terá influenciado a iconografia posterior, referia-se à protecção dispensada a um devoto, que adormecera no meio do campo e estava prestes a ser atacado por uma serpente, quando

um lagarto saltou, acordando-o e permitindo-lhe escapar do perigo. O ambiente hostil da selva, por onde circulavam, fez deste milagre um tópicos da devoção que alguns portugueses trouxeram consigo, quando regressaram à Pátria.

Não sabemos onde João Lourenço, que morava nas proximidades da Porta Nova, e, por conseguinte, da antiga cadeia de Ponte de Lima, terá abraçado esta devoção. Facto é que, por seu intermédio, ela se enraizou na vila de Ponte de Lima e se tornou inseparável dos cuidados com que a Misericórdia tratava os presos, prestando-lhes também assistência religiosa e velando pela sua salvação eterna. Alguns poderiam irmanar-se com aqueles a que se referia o sermão do Padre António Vieira: "Vedes entrar por aquela porta um homem carregado de grilhões e de cadeias, e levá-las ao pé daquele altar, e se lhe perguntais a causa, diz que, estando nas masmorras de Argel ou Tetuão, lhe apareceu aquela mesma Senhora de Penha de França, a que se encomendava, e que em sinal da liberdade que lhe deu, lhe vem oferecer as mesmas cadeias".

Ponte de Lima, 29 de Setembro de 2018



Capela N.S. da Penha de França - vista da cadeia



# Igreja e sociedade

## IGREJA E SOCIEDADE PORTUGUESAS FLORESCEM OU IMPLODEM?

P. Dr. José C. Vilar - Capelão



Um dia, um padre, desgostoso com a diminuição da frequência religiosa e do número de pessoas responsáveis na sua Paróquia, fez um convite estranho aos paroquianos: em dia e hora marcados, na igreja paroquial, convocou a todos para o funeral da paróquia... A igreja estava "à pinha", a rebentar pelas costuras de gente curiosa... de como seria o funeral.

Sem meias medidas, no centro do espaço da celebração, bem junto ao altar mor, colocou uma urna fechada, com um dístico: "Paróquia de...". Antes da conclusão da celebração, o pároco, pesaroso, abriu a urna e convidou os fiéis a dizerem um último adeus à saudosa extinta e para se certificarem do(s) responsável(eis) pela sua morte, pediu que passassem, um

a um. em frente à urna e olhassem para dentro, em silêncio, durante alguns segundos... Se concordassem que a paróquia devia ser sepultada definitivamente sairiam pela porta da sacristia a caminho de casa e não se falava mais no assunto; se estivessem dispostos a recomeçar e a comprometer-se para a não deixarem morrer, entrariam novamente pela porta do fundo e ... vida nova!

Um a um foi passando e a maioria, entrando novamente pela porta do fundo, recompôs a igreja, não para o funeral, mas para o recomeço da vitalidade paroquial...

Sabem o que estava dentro da urna? Um enorme espelho refletia a fisionomia de cada paroquiano!

Lembrei-me desta elucidativa estória a propósito dos 40 anos da ereção da Diocese de Viana do Castelo. Numa exposição que o ano passado percorreu a Diocese constavam alguns dados, mesmo que vagos, sem precisão e análise rigorosos, em que se podia verificar a diminuição abrupta, neste período de tempo, do número de batizados, casamentos, frequência religiosa... apenas os funerais estiveram em ascensão! Claro que não houve uma comparação com a diminuição da população neste mesmo espaço de tempo. Isto, porém – diminuição de população e sacramentos – em 40 anos fez soar o alarme de tal forma que o Sr. Bispo, D. Anacleto, na Carta Pastoral para este ano (o segundo desta comemoração), com o título "Somos Igreja que EVANGELIZA", fala no nº 4 de "Sinais de Alarme sobre a vitalidade da Diocese", com duas sensações: *preocupação* e *pessimismo*, questionando-se: "Será que a Diocese, em vez de crescer e se consolidar, não está afinal, principalmente nos últimos anos, a definhando e, mantendo-se esta tendência, até em vias de desaparecer? Nesse caso, que sentido faz celebrar o seu nascimento, quando é para o seu fim que caminhamos, a passos largos?"

Tal pergunta já é motivo de reflexão, mas arrasta uma outra consigo: *e a sociedade portuguesa, nestes últimos anos, sempre a decrescer em natalidade, a aumentar em percentagem de idosos, com as instituições de apoio a rebentar pelas costuras e com imensas listas de espera* (e com apoios sociais mínguos..., passe o desabafo) *para onde caminha?* E quando a protecção à espécie animal preocupa mais os legisladores, inclusive e com mais direitos que as pessoas da nascença à morte?! Para onde caminha a comunidade lusa: *para crescer e se consolidar ou em vias de desaparecer...?* Depois não estranhemos o domínio próximo (político e social) de vagas de imigrantes... Não sou profeta de mau agouro, mas também não sou avestruz...



## UM NATAL DIFERENTE

Mons. José Gomes de Sousa

Ao falarmos do Natal, lembramos o nascimento de Jesus no seio da família de Nazaré: Maria e José. Rodeiam-na a vaquinha e o jumentinho.

Aos pastores que adoram o Menino Jesus, seguem-se os Magos vindos do Oriente.

“Este acontecimento é a coluna vertebral que mantém de pé toda a história humana: alguns não o sabem, outros não acreditam, mas nós sabemos que esta é a verdade. E precisamente porque o sabemos, temos uma grande responsabilidade, frente a Deus e frente à humanidade.

Jesus é um dom de amor; o Natal é a festa do amor puro e gratuito; o Natal é a mais bela notícia que se pode dar aos homens”, (Angelo Comastri – Prepara o berço: É Natal, pags. 21-22).

Esta é uma história sentimental, cheia de paz e de ternura. Como podemos ir a Belém?

Perante tanta indiferença e espírito mundano, ao vermos a solidão e sofrimento de pessoas esquecidas, abandonados ou ignorados, pergunto: o que falta?

Certamente que é o amor, única força para sairmos do nosso egoísmo e indiferença.

Apesar das invectivas moralistas, não se pode embaciar a alegria desta Festa, originada “no nascimento de Cristo para a vida terrena e, depois, na festa gloriosa da Páscoa, da Sua Ressurreição, o seu definitivo nascimento para a vida eterna”, (Observador Romano, de Gonçalo Portocarrero de Almada, pag. 252).

### Todos nós precisamos do Natal.

Defender o Natal é defender o que de melhor há na cultura ocidental. Daí que o apelo natalício, de maior atenção aos outros, esteja mais vivo em todos nós.

Ao montarmos o presépio nas nossas casas, ao termos uma mesa melhorada, ao oferecermos ou recebermos presentes, procuremos não ser mesquinhos nem cegos. Não calemos canções natalícias. A festa faz-nos falta. Diante da fragilidade do Menino Jesus, aprendamos a sorrir. Que as canções natalícias nos abram o coração de modo a sairmos de nós mesmos, dando-nos mais uns aos outros.

Prestemos mais atenção àquilo que se vai verificando: numa acção dissimulada para transformar o Natal numa festa sem... O Menino Jesus. Parece que este Menino mete medo a tanta gente!

Contudo há tantos factos que nos abrem os olhos à ternura e misericórdia deste Menino. Assim, por ex, Paul Claudel, aos 25.12.1986, entrou ateu na Catedral de Notre-Dame de Paris e saiu a cantar o Magnificat, “com a alegria exuberante de uma criança que acaba de encontrar o pai e a mãe”, (em Prepara o Berço, acima citado).

Termino com uma breve oração do Papa Francisco (06.01.2016):

**“Os pastores e os magos ensinam-nos que, para encontrar Jesus, é necessário saber erguer o olhar para o céu, não estar fechado em si mesmo, no seu egoísmo, mas ter o coração e a mente abertos ao horizonte de Deus, que nos surpreende sempre, saber acolher as suas mensagens e responder com prontidão e generosidade.”**

## Centenário da Grande Guerra e da Pneumónica (1918-2018) FÉ E COMPROMISSO NUM CONTEXTO DE GUERRA, DOENÇA E DESESPERO

Teodoro da Fonte

No ano em que se assinala o centenário de dois dos acontecimentos mais trágicos do século XX, é importante saber as razões que os originaram, o contexto em que se desenvolveram e as suas consequências globais. Tudo isto num mundo que, pouco tempo antes, acreditava numa capacidade ilimitada do ser humano para dar resposta a todos os problemas e ambições da humanidade, na busca do progresso e felicidade permanentes, sustentados num pretensão poder inabalável da ciência e das tecnologias emergentes. No entanto, depois de alguns sinais que começaram a contrariar essa visão positivista, a primeira grande guerra abalou definitivamente a crença no progresso e bem-estar contínuos, relativizando o conhecimento e colocando o mundo perante a destruição, o sofrimento e a morte.

Foram muitos os portugueses, incluindo alguns limianos, que foram envolvidos nos preparativos bélicos ou mobilizados para as frentes de guerra para combater em situações inimagináveis, como na guerra das trincheiras onde “viver significava apenas não morrer”. Além de Norton de Matos, ministro da guerra e responsável pela organização e preparação do CEP (Corpo Expedicionário Português), muitos outros limianos foram enviados para cenários de guerra. Uns mobilizados para Angola ou Moçambique, outros para a frente ocidental europeia. Entre as vítimas de guerra, contabilizaram-se vários mortos (alguns com sepultura no Cemitério Militar Português, em Richebourg), mas também muitos feridos e prisioneiros, sobretudo na sequência da Batalha de La Lys (9 de abril de 1918).

Ainda em plena guerra, a situação agravou-se, de forma substancial, com a chegada da terrível “Gripe Espanhola”, uma pandemia mundial que irrompe, de forma avassaladora, pelos territórios europeus e, a partir de Espanha (daí a sua designação popular), entra também em Portugal, no ano de 1918, espalhando-se rapidamente por todo o território nacional. Embora as estatísticas apresentem números muito diversificados, calcula-se que, ao longo dos anos de 1918 e 1919, esta pneumónica tenha provocado a morte de cerca de 50 milhões de pessoas, a nível mundial, incluindo vários milhares de portugueses.

A nossa região não ficou incólume a mais esta tragédia que, pelas suas extraordinárias repercussões económicas, sociais

e demográficas, também se refletiu ao nível das mentalidades, representando, ainda hoje, uma marca indelével no nosso imaginário coletivo. Perante um contexto de crise generalizada, agravada pelos efeitos avassaladores de uma guerra mundial, foi manifesta a incapacidade para lidar com mais um flagelo que atingia pessoas de todos os grupos sociais e vitimava, com grande incidência, muitas crianças e jovens.

Sem conhecer as suas origens e, muito menos, sem encontrar as medidas preventivas e os meios para travar tão mortífera pandemia, restava às populações, mais uma vez, o recurso à proteção divina, implorando o fim da doença para que fossem preservadas as famílias e as populações locais. Estas, apesar da existência de ancestrais relações de vizinhança e insubstituíveis redes de solidariedade, sobretudo as de natureza coletiva, com destaque para as Misericórdias, sentiam a sua incapacidade perante a proliferação da doença e o avolumar de mortes. Foi neste contexto que a população de Viana, tal como em muitas outras regiões, saiu à rua para manifestar a sua fé e implorar a proteção divina. Foi num ambiente de crença religiosa que se fez a promessa de subir, em peregrinação, ao Monte de Santa Luzia para uma consagração ao Sagrado Coração de Jesus, com o compromisso de, anualmente, se fazer essa mesma romagem, caso a população de Viana fosse poupada e travado o flagelo da pneumónica.

É assim que, todos os anos, as freguesias de Viana cumprem, com espírito de fé e de reconhecimento, a promessa efetuada de forma tão devota e solene. Lembro-me bem de, em criança, participar em várias dessas peregrinações. Mas foi com grande emoção que, neste ano de 2018, quando se assinala o centenário da “Gripe Espanhola”, voltei a integrar esta grande manifestação pública de fervor religioso, honrando também o compromisso assumido pelos nossos antepassados.

**Foi num ambiente de crença religiosa  
que se fez a promessa de subir, em  
peregrinação, ao Monte de  
Santa Luzia**



## 02 de AGOSTO - DIA DA MISERICÓRDIA DE PONTE DE LIMA

João Maria Carvalho  
Fotos: Amândio Vieira

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima comemorou no passado dia 2 de agosto os 488 anos de existência. Fundada em 2 de agosto de 1530, por D. João III, o Piedoso, tem cumprido ao longo destes quase 5 séculos de existência os objetivos que sempre a nortearam: cumprir o preceituado nas 14 Obras de Misericórdia.

Este ano, o programa de aniversário desenvolveu-se em três momentos:

O primeiro, às 18 horas, de homenagem aos Provedores que foram desta Instituição, com o descerramento e exposição, no seu salão nobre, dos retratos dos três últimos provedores que serviram a Instituição: João Norberto, Fernando Calheiros e António Veloso; o segundo, na igreja da Misericórdia, com a celebração eucarística em que foram empossados os novos Irmãos; o terceiro foi o de confraternização, com todos os convidados, nas instalações do Centro Comunitário de Arcozelo da Santa Casa da Misericórdia. Nas cerimónias solenes estiveram presentes o Dr. Paulo Moreira, em representação da UMP, o Dr. Francisco Araújo, presidente do Conselho Nacional da UMP e provedor da Misericórdia de Arcos de Valdevez, o Dr. Mimoso de Moraes, Presidente da Assembleia Municipal de Ponte de Lima, o Engº Victor Mendes, Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, Júlio Mesquita, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, os provedores das Misericórdias do distrito de Viana do Castelo, órgãos sociais, capelania, Irmãos, voluntários, colaboradores, comunicação social e amigos.

A Diretora Coordenadora, Dra. Susana Lima, orientou a sessão que se iniciou com o Coro da Santa Casa a entoar o Hino da Misericórdia, a que seguiram palavras de acolhimento e boas vindas proferidas pelo provedor da Instituição, Dr. Alípio de Matos.

O provedor fez o panegírico do trabalho realizado pelos

provedores anteriores, enaltecendo o seu empenho em engrandecer a Instituição, e convidou o provedor António Veloso a descerrar a galeria de retratos, após o que o brindou com a porcelana contendo as armas da Misericórdia.

António Veloso agradeceu o reconhecimento pelo trabalho realizado, em nome pessoal e em nome dos restantes provedores convidados para a cerimónia.

Seguiu-se a celebração litúrgica de ação de graças, presidida pelo capelão, Pe. Dr. José Correia Vilar e solenizada pelo Coro da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima dirigido pela Enfª.

Natália Malheiro, durante a qual foram empossados, na qualidade de novos Irmãos, Rosa Maria Mendes e Francisco José Mendes. Durante a homilia, o capelão referiu “sermos como barro nas mãos do oleiro...”

A nossa condição de membros de uma instituição católica, em prol dos mais desfavorecidos, passa pela disponibilidade de reconhecermos o rosto de Cristo no próximo – “o que fizeste ao mais pequenino dos meus irmãos...”.

Ele passa a ser o nosso “patrão”, pedindo-nos que nos coloquemos nas mãos de Deus ao seu serviço... serviço que se concretiza nas obras de misericórdia. A Instituição da Santa Casa de Ponte de Lima, ao celebrar mais um aniversário da sua

fundação, retoma o compromisso de se deixar modelar por Deus, como barro nas mãos do oleiro, para ser a sua presença carinhosa, nesta terra, em prol dos mais desfavorecidos... Ontem, como hoje, assume esta responsabilidade e não quer cortar este elo de fraternidade e solidariedade que, com esta celebração, comemora e transmite aos vindouros.”

Terminada a cerimónia religiosa, seguiu-se um momento de confraternização com todos os convidados, nos espaços do Centro Comunitário da Santa Casa, em Arcozelo.



O Coro da Misericórdia



Os convidados



Descerramento dos retratos dos provedores



Orgãos Sociais e novos Irmãos



Alípio de Matos e António Veloso



A concelebração



O provedor impossando novos Irmãos



# COMPROMISSO DA MISERICÓRDIA DE 1516

## Ponte de Lima tem um dos 9 exemplares conhecidos!

Adelino Tito de Moraes  
Fotos: João Maria Carvalho

Considerada uma raridade bibliográfica impressa em Lisboa há mais de quinhentos anos - o Compromisso da Misericórdia de Lisboa de 1516 - a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima possui um dos nove exemplares conhecidos em Portugal, na posse das respetivas instituições.

O livro, impresso ainda em caracteres do período gótico, compõe-se de [4] folhas, XVII outras folhas, letras capitais e epígrafes a vermelho. O frontispício ou Folha de rosto da obra, representa, precisamente, Nossa Senhora da Misericórdia, rodeada de reis, Papas, nobres, etc, tudo emoldurado por tarjas e vinhetas decoradas com aves, flores e outra ornamentação.

Essa representação iconográfica seria mais tarde, com especial incidência nos séculos XVII e XVIII, trabalhada por vários artistas, designadamente na escultura em madeira e pedra, bem como em telas.

O precioso trabalho artístico e tipográfico foi terminado a 20 de dezembro desse ano de 1516, pelos prelos de Valentim Fernandes e Herman de Campos, dois impressores alemães estabelecidos na capital.

Tal como em outras Misericórdias do nosso país, também o exemplar guardado na Misericórdia de Ponte de Lima serviu para todo o Reino durante cem anos; afirmamo-lo, pois só em 1600 seria impresso um novo Compromisso de que há notícia de um exemplar na Biblioteca Nacional em Lisboa<sup>1</sup>, e antes (será o mesmo?) leiloado em 1912, da biblioteca de Luiz Monteverde da Cunha Lobo.<sup>2</sup>

No ano de 1619, um outro Compromisso seria editado, este já com mais vulgaridade entre as Misericórdias do Reino, pois “adaptava-se” a cada concelho onde eram fundadas essas confrarias.

Mas, voltemos a esse primeiro conjunto de Regulamentos para reger as instituições fundadas pelo rei D. Manuel I, digamos, a de Lisboa, no ano de 1498.

Perante um estudo sobre os primeiros livros impressos em Portugal, da autoria de António Joaquim Anselmo e publicado em 1926<sup>3</sup>, eram assinalados dois exemplares dessa edição, respetivamente na Biblioteca do Porto e na do Palácio da Ajuda.

1 Coleção de Reservados, com a cota 1999 - 1 - V, e também versão em microfilme.  
2 Catálogo da Preciosa e Riquíssima Livraria que foi do distinto Bibliófilo do Dr. Luiz Monteverde da Cunha Lobo ... de Viana do Castelo, descripta por José dos Santos & Irmão, Porto, 1912, com 643 págs; O livro é descrito sob o lote número 1384.  
3 Bibliografia das Obras Impressas em Portugal no Século XVI por ... Lisboa, Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1926. O Compromisso é elencado sob o número 559, a págs 159 e 160 desse estudo.



folha 1 do Compromisso



Última folha escrita do Compromisso - o Alvará

### 9 Exemplares em Misericórdias de Portugal

Um século volvido, e segundo informação do estimado amigo Prof. Doutor Artur Anselmo, Presidente da Academia das Ciências de Lisboa e ex-Diretor da Biblioteca Nacional, existem hoje 9 exemplares na posse de Misericórdias. Para além da de Ponte de Lima, a espécime bibliográfica quinhentista encontra-se nas de Lisboa, Beja, Montemor-O-Novo, Évora-Monte, Viseu, Chaves, Abrantes e Cabeço de Vide. Em coleções públicas, há também um exemplar na Biblioteca Nacional<sup>4</sup> e um outro na de Braga. No estrangeiro, há notícia de mais um exemplar desse primeiro Compromisso de 1516 na Biblioteca da Universidade de Harvard, Massachusetts, Estados Unidos da América. Particularmente, sabemos da compra há anos atrás de um outro, pelo saudoso alfarrabista Campos Trindade, com loja na Rua da Trindade, 44, ao Chiado.

Perante tão reduzida existência do pioneiro dos estatutos das Santas Casas publicado, assinalando o meio milénio da sua edição, foi publicado há dois anos, sob a forma de fac-símile (reprodução fiel do original), essa preciosidade, a partir do existente na principal Biblioteca Pública deste país<sup>5</sup>, com texto em português e inglês.

4 Coleção de Reservados, com a cota 4405 V.  
5 Aos leitores que desejarem mais informação sobre tal obra, o seu ISBN (International Standard Bibliographu Number) é 978 - 989 - 8712 - 56.



Guia do Alvará retro para mais fácil leitura dele



# VALÊNCIAS

## A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA CRECHE CCA

Equipa Educativa

A primeira infância é uma etapa que se caracteriza como o período de adaptação progressiva ao meio físico e social, e nessa fase a afetividade contribui, sem dúvidas, para o desenvolvimento cognitivo e moral da criança. Nesse momento, acontece um rompimento da vida familiar para iniciar-se uma nova experiência.

Para que a criança tenha um desenvolvimento saudável em todos os aspetos (cognitivo, biológico e sócio afetivo) é necessário que ela se sinta segura e acolhida. Por isso, é de extrema importância que o ambiente no qual a criança será submetida, seja ele qual for, proporcione relações interpessoais positivas e com uma abordagem integrada, olhando a criança na sua totalidade.

Não é preciso muito! Brincadeira, um colo oferecido num momento de medo, o olho no olho na hora de elogiar uma

atitude positiva ou uma risada bem-humorada.

É assim que pais e educadores podem colocar em prática um consenso precioso e, por que não, um dos mais belos. O afeto oferecido à criança nos seus primeiros anos de vida moldará a sua personalidade.

A afetividade não se manifesta apenas em gestos de carinho físico, mas também em uma preparação para o desenvolvimento cognitivo, capacitando o indivíduo para que se torne um sujeito crítico, autônomo, e responsável. Ela deve permear todos os momentos do desenvolvimento da vida da criança, pois a afetividade se manifesta pelos interesses, pela motivação, pelo grau de dinamismo e pela energia.

Neste sentido, fica aqui uma ligeira retrospectiva de como se manifestou a afetividade no ambiente que envolveu a Creche CCA.

## Festa do Outono...



## Projeto Ternura dos Avozinhos e Dia do Pijama



## Projeto de mãos dadas

É neste ambiente de afetos que as colaboradoras da Creche CCA desejam que todos tenham um Santo Natal, cheio de carinho e harmonia. Que o Ano Novo que se aproxima seja repleto com tudo o que mais desejam!!!



## A CHEGADA À ESCOLA

### Creche PL

Equipa Educativa

SETEMBRO!!!! O mês de setembro é, todos os anos, o pior mês do ano para muitos pais e avós: mês de angústias, incertezas, temores. Mês de despedidas choradas, demoradas...!

A entrega de um filho a desconhecidos para que se possa ir trabalhar é, de longe, o pior dos momentos para um pai. A sensação de estar a 'abandonar' o filho à sua sorte é, com certeza, das mais incómodas que qualquer pai já conheceu.

*"Apesar de atualmente não estar preocupado com o meu filho na creche, porque sei que ele está bem, uma grande preocupação era saber que o Tomás é muito "mimado" e por isso iria estranhar a creche, mas noto que aqui ele também tem esse mimiinho. O Tomás é muito conversador e, no entanto, nunca falou da escola em casa. Dizem-me que ele não se relaciona com os pares, mas, no entanto, em casa ou quando vamos passear, o Tomás interage por iniciativa própria. Retardamos a entrada do Tomás nesta creche, ou noutra creche qualquer, por opção, por considerar que as crianças devem poder estar com os avós, e poder andar livremente pois ele terá muito tempo, no futuro, para estar preso entre 4 paredes". (Vitor Velho)*

Todavia, o mês de setembro também é um mês de heróis! Heróis porque conseguem gerir toda a angústia e receio de quem entrega um filho a um (ainda) estranho para que esse momento seja o menos penoso possível para os filhos. Mas heróis são também os meninos! Ver o pai ou a mãe, de lágrima no olho, a deixá-los. Ver o pai ou a mãe a ir embora e deixá-los com gente que não conhecem (ainda) ... sem poder fazer nada para contrariar o momento, a não ser berrar e barafustar, é também angustiante. Mas este mês de setembro não é tão mau assim para todos! Há as 'exceções à regra'! Também há crianças que desde o primeiro dia ficam alegres e bem-dispostas, assim como há pais a quem parece não ter sido tão difícil o momento de separação pela manhã!



Creche de Ponte de Lima



Vitor Velho

*"Em setembro, o Daniel iniciou uma nova fase da sua vida: entrou na escolinha! Em casa preparámos a pastinha... Para nós, a família do Daniel, ele é o rebento mais novo e por isso muito importante. Surgem as dúvidas... será que ele se vai adaptar? Irá gostar? A irmã do Daniel também já tinha passado por esta fase, o que ajudou a encarar o desafio de outra forma. Na reunião, uma surpresa: ao fim de nove anos, a educadora da Margarida é a mesma do Daniel! Ajuda ter uma cara conhecida de quem gostamos! Se me perguntarem se chorou nos primeiros dias? Claro! Faz parte. Se não chorasse ficava mais preocupada! Os nossos filhos gostam de nós e não nos querem largar nunca. Mas é assim: eles crescem e a VIDA continua. Agora que já passou um tempo, sei que, quando vou trabalhar, o meu filho brinca, convive, aprende e sobretudo diverte-se. Mas sei também que chora, 'rabuja', e faz as birras dele. É uma criança normal! Uma atitude positiva e calma ajuda: se estivermos calmos, os nossos filhos também vão estar e serão mais felizes pela vida fora!"*

(Mónica Sequeiros)



Mónica Sequeiros

## TRIBUTO

### Crianças e Pais

Tributo prestado a todas as crianças e pais que passaram e passarão por nossas mãos: **saibam que sabemos pelo que passam!**





## CENTRO DE DIA

### Centro Comunitário de Arcozelo

*"...carrego dentro de mim o que me mata. Falta-me tempo para as frivolidades, tenho nas mãos uma imensa tarefa. Como a realizarei? Vejo que a morte se apressa e a vida foge. Diante dessas duas pressões, ensina-me algum expediente! Faz com que eu não fuja da morte e que a vida não me escape. Exorta-me com relação ao que é difícil; dá-me longevidade contra aquilo que é inevitável. Vem alargar meu tempo, que é tão curto. Ensina-me que a boa vida não se mede pela duração mas como a empregamos. Acontece muitas vezes que uma longa vida não é realmente vivida". (Sêneca)*

O homem que envelheceu, por natureza e consequência, deveria ser destinado a transmitir aos demais homens a experiência que adquiriu na vida.

Mas a sociedade declara a velhice como o capítulo final da vida; porém os idosos, na verdade, ainda se sentem a viver uma emocionante história e com muita coisa ainda por acontecer. A passagem dos anos - é verdade - faz com que sejam vivenciadas muitas perdas, mas a velhice também pode fazer com que as perdas ocorridas, depois de lamentadas, possam produzir no ser humano a liberdade criativa de então conseguir abraçar a vida.

A longa vida só é possível para aquele que envelhece e é a atitude da pessoa frente às perdas decorrentes do processo de envelhecimento - como o declínio físico - que dará o tom da qualidade da vida.

A preocupação com o corpo pode, na velhice, ser substituída pela busca da transcendência do corpo.

Aquele que envelhece pode viver este processo como uma penosa derrota e condenar-se à morte em vida.

Mas quem envelhece pode viver a velhice como o contínuo processo de desenvolvimento do ser humano e como o tempo em que pode originar-se novas forças, aptidões e sabedoria que antes não estavam acessíveis.

A velhice pode ser um período da vida em que a liberdade pode ser mais presente com a transcendência do ego que será capaz de apreciar o prazer do outro, de se interessar com factos que não estão ligados aos próprios interesses e realçar a importância do presente fazendo investimentos num amanhã que sequer sabe se verá.

Envelhecer bem é viver cada dia e, então, não ter tempo para morrer em vida.



Os idosos têm direito à ocupação dos tempos livres, como também a um processo contínuo de enriquecimento pessoal, justamente porque é indispensável para uma vida ativa e com qualidade: "Tendo em conta o modelo atual de desenvolvimento humano ao longo do ciclo de vida, com a evolução das diferentes capacidades, para a qual contribuem vários fatores, pode-se dizer que a mudança dessas diferentes capacidades não é unidirecional, nem universal, nem irreversível. Embora algumas capacidades se possam deteriorar, outras mantêm-se e podem inclusive ser enriquecidas" Jacob (2011, p.11). Tal situação pode ser proporcionada pela ocupação dos tempos livres com atividades prazerosas que os deixem mais empenhados na participação em atividades que promovam a sua saúde física e mental, evitando ou minimizando os efeitos decorrentes da idade que avança. Para tal, há que aprender a valorizar o tempo livre e aproveitá-lo de uma forma produtiva.



As mulheres e os homens idosos têm os mesmos direitos que qualquer outra pessoa, independentemente da sua idade e/ou da sua situação de dependência. "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade." (Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948).

Nesse sentido, o envelhecimento ativo tem, nas nossas valências sénior, uma atenção diária, procurando ir ao encontro das necessidades e expectativas dos nossos maiores. É um desafio constante que tem sido vencido através do esforço de todos os colaboradores dentro daquelas que são as suas competências. O caminho faz-se caminhando, e a casa dos afetos é também a casa da continuidade da vida através da ocupação diária.



## ERPI

### Centro Comunitário de Arcozelo

Portugal é um dos países da União Europeia que está a envelhecer mais depressa: em trinta anos, a percentagem de portugueses idosos passou de 11% para 17,5%. Mantendo-se esta tendência, segundo o INE, num documento publicado em 2009 e intitulado "Projeções de população residente em Portugal 2008-2060" (2009, p.9), "manter-se-á a tendência de um envelhecimento demográfico, resultado da redução da percentagem de população jovem e do aumento da proporção de população idosa, sendo expectável o aumento do índice de envelhecimento demográfico e o decréscimo do índice de sustentabilidade potencial. Igualmente, os resultados evidenciam uma redução expectável dos efectivos populacionais em idade activa, em particular nas faixas etárias mais jovens, contribuindo para o envelhecimento demográfico da população em idade activa".

Mais à frente, o documento indica "quanto à população idosa, com 65 ou mais anos de idade, qualquer que seja o cenário considerado, a sua proporção face ao total de efectivos aumentará de forma significativa, passando de 17,4% em 2008 para 32,3%

no cenário central, 30,7% no cenário elevado, 35,5% no cenário baixo e 36,1% no cenário sem migrações, em 2060. Para o aumento da percentagem da população idosa contribuirá sobretudo o aumento da proporção da população mais idosa, com 80 e mais anos de idade, em qualquer dos cenários, passando de 4,2% do total da população em 2008 para 13,3% no cenário central (mais do que o triplo), 12,7% no cenário elevado, 15,0% no cenário baixo e 15,8% no cenário sem migrações, em 2060" (ibidem, p.26). Podemos, portanto concordar que independentemente do "cenário considerado, o índice de envelhecimento da população aumentará" e "no cenário central este indicador evolui de 114 idosos por cada 100 jovens em 2007 para 271 idosos por cada 100 jovens em 2060 (...) no cenário elevado (...) onde o valor para 2060 seria de 231 idosos por cada 100 jovens (sensivelmente o dobro do valor inicial) (...) no cenário baixo, 348 idosos por cada 100 jovens, ou seja sensivelmente o triplo do valor inicial" (ibidem, p.29).



## Estes são os objetivos que nos movem diariamente. Votos de um Santo Natal para todos!!!

Estas previsões "traduzem uma tendência de decréscimo do índice de dependência de jovens e de aumento do índice de dependência de idosos" (ibidem, p.30). Segundo outro documento do mesmo organismo - "Destaque, informação à comunicação social" - publicado em 2012 e relativo aos resultados pre-definitivos do Censos de 2011, a população idosa (com 65 ou mais anos) em Portugal é de "2,023 milhões de pessoas, representando cerca de 19% da população total. Na última década, o número de idosos cresceu cerca de 19%" (2012, p.1). Na mesma fonte é-nos dito que "mais de um milhão e duzentos mil idosos vivem só ou na companhia de outros idosos" (ibidem, p.1) e "na última década, o número de pessoas idosas a viver sozinhas (400 964) ou a residir exclusivamente com outras pessoas com 65 ou mais anos (804 577) aumentou cerca de 28%, tendo passado de 942 594 em 2001, para 1 205 541 em 2011" (ibidem, p.2). Este documento informa-nos ainda que "em Portugal, um quinto dos alojamentos é habitado por pessoas idosas, representando cerca de 20% do total de alojamentos ocupados, o que representa um acréscimo de 28,3% nos últimos dez anos" (ibidem, p.5) e "em particular, o número de alojamentos familiares habitados por uma só pessoa idosa é de 400 964, o que significa 10% do total de alojamentos do País e um aumento de cerca de 29%, ao longo da última década" (ibidem, p.5).



Os números, são o que são e normalmente são factuais. A ERPI do CCA é hoje uma resposta que procura corresponder às necessidades cada vez mais urgentes de dar um espaço condigno e de continuidade de vida aos idosos.

Queremos e procuramos que a ERPI seja de facto um espaço feliz, em que os nossos utentes se sintam em família, em que a velhice seja também uma etapa de sucesso na vida de todos nós. Pode considerar-se uma velhice bem-sucedida quando esta atinge três níveis fundamentais: manutenção da saúde de forma a prevenir o aparecimento de doenças que possam causar perdas de autonomia, manutenção de um bom nível intelectual e físico de forma a mantermo-nos ativos e funcionais, e conservação de funções sociais que desenvolvem no indivíduo um bem-estar devido às concretizações pessoais por saber que ainda é um elemento fundamental à sociedade em que está inserido





## ERPI Cónego Correia

Na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Cónego Correia desenvolvemos diversas atividades apropriadas para os nossos clientes, com o objetivo de lhes proporcionar uma melhor qualidade de vida e um envelhecimento ativo.

No final do mês de outubro, início do mês de novembro, fazemos um balanço das atividades realizadas no ano corrente através de uma reflexão das avaliações elaboradas para cada atividade. As atividades são programadas para o ano seguinte tendo em conta dois fatores:

- A avaliação das atividades já realizadas;
- Os interesses e expectativas dos nossos clientes.

Todas estas atividades são propostas anualmente aos nossos superiores, para aprovação, através do PADP (plano anual de desenvolvimento pessoal).

São várias as atividades realizadas pelos nossos clientes, a maior parte com uma participação positiva. Os costumes e tradições são por nós destacados para que os nossos idosos possam reviver/viver momentos de grandes emoções.

Dividimos por meses as atividades com mais destaque:

### Setembro

#### Feiras Novas

Com toda a alegria e festividade, alguns dos nossos clientes estiveram presentes nas famosas Feiras Novas. De realçar a vinda da Banda de Gaitas São Tiago de Cardielos para animar os nossos idosos que não conseguem deslocar-se ao exterior. Destacamos também a procissão solene que todos os anos os nossos idosos fazem questão de ver, na companhia de alguns idosos de outra Instituição.



#### Peregrinação a Fátima

No dia 15 de setembro decorreu a II peregrinação a Fátima, organizada pela União das Misericórdias. Alguns dos nossos clientes participaram neste convívio onde também estiveram presentes colaboradores e dirigentes da nossa Instituição.

### Outubro

#### Desfolhada

No dia 09 de outubro os idosos da ERPI Cónego Correia fizeram uma desfolhada. Agradecemos a disponibilidade e simpatia com que a Sr.ª Alice Leones nos acolheu e proporcionou aos nossos clientes momentos de alegria com o avivar de memórias dos seus tempos de mocidade.



#### O Abraço ao Rio Lima

Como vem sendo habitual nos últimos anos, a nossa Instituição esteve presente neste evento que decorreu no dia 11 de outubro

#### 100 Anos

Destacamos, neste mês, o centenário da D. Cassilda Ferreira, nossa utente, que celebrou a seu centenário no passado dia 12 de outubro.

Para que esta data não passasse despercebida, a Instituição realizou no dia 13 (sábado) uma festa que se iniciou com a Eucaristia de agradecimento pelos anos vividos, seguida de um lanche ajantarado com a presença dos representantes da Mesa Administrativa, todos os residentes e os colaboradores.

A D. Cassilda é uma idosa que nos motiva para o acompanhamento de um envelhecimento ativo, sendo autónoma, comunicativa, com boa disposição e com muito cuidado na sua apresentação, tanto no dia a dia como em dias especiais, como este que lhe proporcionámos.

A longevidade dos utentes da nossa ERPI é notória, e as crianças desta Instituição voltaram a estar presentes nas comemorações de mais um aniversário da D. Maria da Conceição, carinhosamente conhecida por *Miquinhas*, que no dia 31 de setembro comemorou os seus 101 anos.



### Novembro

#### Magusto

Destacamos o Magusto realizado com as crianças das valências de infância, com a preparação das castanhas pelos nossos idosos. Revivemos as tradições e assámos as castanhas numa fogueira ao ar livre.



### Dezembro

#### Preparativos para o NATAL



**Os Colaboradores e Clientes da ERPI Cónego Correia desejam a todos um Santo Natal e um Feliz Ano Novo...**

## A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

### Jardim de Infância

A equipa educativa do JI

A organização do espaço no Jardim de Infância e o que ele proporciona para o desenvolvimento das crianças é uma questão que preocupa os profissionais da área. Apesar de já não ser um assunto novo, ainda há desconhecimento por parte da maioria da população, continuando-se a pensar que o Jardim de Infância é um local de guarda, onde as crianças brincam felizes e onde há umas pessoas que têm muito jeito para fazer coisas bonitas. Porém, há toda uma equipa pedagógica por detrás do que as crianças fazem, quando parece que estão a brincar com os meninos, atuando como suporte educativo. Todas estas atividades são propostas anualmente aos nossos superiores, para aprovação, através do PADP (plano anual de desenvolvimento pessoal). São várias as atividades realizadas pelos nossos clientes, a maior parte com uma participação positiva. Os costumes e tradições são por nós destacados para que os nossos idosos possam reviver/viver momentos de grandes emoções.

Dividimos por meses as atividades com mais destaque:

A organização do espaço não é a decoração do mesmo.

A organização do espaço tem influência no tipo de relações que se criam entre o educador e as crianças e em todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma vez que a conceção dos espaços, os materiais disponíveis e a forma como estão dispostos e arrumados refletem em maior ou menor grau a participação ativa das crianças nas atividades diárias. Colocar os materiais ao alcance das crianças, identificados e disponíveis para serem utilizados quando necessário, permitirá à criança agir de forma autónoma e segura, tornando exequíveis os projetos de trabalho.

A organização do espaço por áreas deve ser feita com o envolvimento das crianças na sua construção, ocorrendo de diferentes modos, tendo em conta a idade e o nível de desenvolvimento e aprendizagem do grupo de crianças. As áreas ou espaços criados na sala não são estanques. Podem-se alterar ou criar novas áreas de acordo com os interesses das crianças, mediante os projetos que se estiverem a desenvolver. As áreas supõem a realização de atividades, dado que a criança aprende a partir da exploração do mundo que a rodeia.

Se a criança aprende a partir de ação, as áreas são mais do que áreas de atividades pois implicam que a ação seja de descobrir relações consigo própria, com os outros e com os objetos, o que significa pensar e compreender. Quando uma criança opta por uma área, sabe quais os materiais que a compõe e assim define a intencionalidade do seu trabalho.

Algumas das áreas de atividades/interesse mais comuns numa sala de jardim-de-infância são:

#### Área do Acolhimento

É um local de reunião para partilhar vivências, contar histórias, cantar, realizar alguns jogos, sendo este também o local onde programamos todo o trabalho que pretendemos realizar ao longo do dia, preenchemos os quadros de gestão do grupo, fazemos avaliações através de registos gráficos e outros.



#### Área do Jogo Simbólico

Esta área pode incluir a "casinha das bonecas e cozinha", a "arca das trapalhadas" e os "fantoques". Permite que as crianças participem colaborativamente em atividades de jogo simbólico, de imitação dos adultos que observam no dia-a-dia e de desempenhos de papéis: ser mãe, o pai, o bebé, o Sr. Doutor, ... Promove o desenvolvimento de competências básicas como a linguagem oral, o respeito pelos outros, a gestão autónoma de conflitos, a autoestima e a capacidade de iniciativa e independência pessoal.



#### Área da Biblioteca

Nesta área, a criança manuseia livros, inventa histórias, "lê" histórias, conta histórias, manuseia ficheiros de imagens, enciclopédias, revistas, fotografias... Aqui se desenvolvem competências como a imaginação e a criatividade, o gosto precoce pela leitura, o interesse e iniciação ao código escrito, a correção da linguagem oral, a capacidade de se expressar de forma desinibida, etc.

#### Área das Artes Visuais

Nesta área a criança experimenta vários materiais e suportes, realiza artefactos com materiais reutilizáveis, realiza colagens, pinturas, desenhos com variadas técnicas, manuseia tesouras, agulhas, colas, experimenta e treina noções de espaço relativos ao suporte que nele se inscreve. Contribuem para que a criança desenvolva a atenção/concentração, a autonomia e a responsabilidade, a capacidade de utilizar de forma adequada diversos materiais, a responsabilidade de terminar as tarefas que iniciou e o sentido estético;

#### Área dos jogos e construções

Nesta área, a criança experimenta construções a três dimensões. Faz atividades de iniciação à matemática que implicam comparações e seriação, sequências, alternâncias, tamanhos, peso, forma, cor; experimenta materiais que promovem noções de lateralidade. Faz atividades de experimentação de noções espaciais, como puzzles, construções, pistas de carros.

Para além das áreas, temos os quadros de Responsabilidade, que são os instrumentos de gestão/organização do grupo, fixados na parede (quadro semanal das presenças, quadro das regras da sala, quadro do tempo e das estações, calendário, painel de aniversários, placar de exposição dos trabalhos individuais, ...), que nos ajudam a gerir o dia-a-dia de forma autónoma e responsável, favorecendo o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua inserção na sociedade como um ser autónomo, livre, responsável e solidário.

**"O conhecimento não provém nem dos objetos, nem da criança, mas sim das interações entre a criança e os objetos".**

Jean Piaget



## RECORDANDO O VERÃO, O CALOR E AS FÉRIAS...

### Lar de Jovens D. Maria Pia/São José

*Equipa de trabalho do LJJ*

Ao longo do Verão, foram muitas as atividades que preencheram o tempo dos jovens. Entre idas ao rio, piscina e praia para refrescar, também houve momentos de diversão em jogos de *paintball*, jogos de *bowling*, jogos de *petanque*, de cultura, na visita ao Centro Equestre, ao Museu do Brinquedo, ao Centro de Interpretação da História de Ponte de Lima, de conhecimento, na ida à Quinta de Penteeiros, ao Centro de Interpretação das Lagoas, ao Festival de Jardins e de muito convívio e animação nos piqueniques e passeios que se fizeram.

Reforçamos o agradecimento a todas as Entidades/Empresas/Instituições que colaboram connosco diariamente, principalmente em períodos de férias escolares, onde a ocupação do tempo livre, de forma saudável, é uma grande preocupação de todos os que trabalham no Lar.

Além destas experiências fora do Lar, os nossos jovens também experimentaram a arte da culinária, por exemplo, com a elaboração de crepes, bolos caseiros, pizzas.



*Culinária*

### O Nosso São Martinho

O convívio entre os jovens e os adultos que trabalham no Lar é fundamental.

A partilha de momentos do quotidiano, como as refeições, é importante para que os jovens se sintam em casa e em família. De vez em quando, gostamos de nos juntar e proporcionar desses momentos. A comemoração do S. Martinho foi um deles...



*São Martinho*



*Quinta de Penteeiros*



*Festival de Jardins*

## Queres ir rápido, vais sozinho. Queres ir longe, vais em grupo!

Uma equipa de trabalho, técnica, educativa e auxiliar, mais que familiar. O mote para ser a ferramenta que ensinou valores morais como a ética, disciplina, respeito, cooperação e humildade, tentando contribuir para a formação de personalidade dos jovens, incentivando-os a uma cidadania responsável, que será de extrema importância para as suas vidas futuras no mercado de trabalho.

Fazendo uma introspectiva, constatamos que passámos por fases em que nos sentimos mais frágeis, enfrentando lutas e obstáculos que parecem grandes demais para nós. E nessas ocasiões, encontramos a solução no talento de cada um, unindo-nos para obter o mais satisfatório resultado, dando o melhor de nós para, amanhã, recebermos um sorriso dos miúdos, confirmando-nos que o seu futuro está mais risonho. E aqui fizemos e continuamos a fazer diferença nas vidas de dezenas de jovens.

Ouvindo-nos, colocando-nos também no lugar dos outros, onde todos somos peças importantes, colmatando falhas com a união para alcançar um resultado final, sempre na base do respeito, lealdade, empatia e transparência, sabendo lidar com as diferenças, que fizemos acontecer. E tudo o que aconteceu

não foi por acaso. Exigiu prontidão, habilidade e competência. Claro que é muito triste encontrar crianças, adolescentes e jovens na rua, desestruturadas familiarmente, carentes financeiramente. Infelizmente, isso é uma realidade que magoa. Mas, também magoa ver os olhares e pensamentos de julgamento das pessoas que passam. Que julgam e não dão um passo para ajudar. Não sabem o passado do jovem, o seu sofrimento, o verdadeiro motivo de estar aqui acolhido no nosso Lar. Apenas julgam. Julgavam dizendo "eles serão um perigo para a sociedade". Não seria esta sociedade um perigo para eles? Mas quem é perigo para quem?

Não é julgando que algo iria mudar. Agir? Sim, agir. Era disso que os jovens necessitavam. Ação. Eles queriam um futuro melhor, precisavam de alguém que os ajudasse a levantar, incentivar. Talvez de alguns minutos para serem escutados. Um ombro. Um ouvido. Um abraço. Um olhar. Uma palavra. É disto que uma criança, um jovem, um adolescente precisa. Não de uma moeda que atiramos, enquanto passamos apressados. Nós, adultos, levamos tudo a sério. Os adolescentes não sabem exatamente como levar as coisas. As crianças não levam nada a sério. Educar dá trabalho, mas é um trabalho que dá frutos.

### O Natal está à porta, envolto de toda a sua Magia...

Os jovens e a Equipa de Trabalho do Lar de Jovens D. Maria Pia/S. José desejam a todos um Natal repleto de FELICIDADE e que o Novo Ano traga tudo aquilo que desejam...

Desejamos que, no nosso Lar, haja força, imaginação, união, amizade e muito carinho para que os jovens possam alcançar o direito de viver em família...



## RLIS Rede Local de Intervenção Social

Equipa RLIS

*Informamos a Comunidade que, no dia 02/12/2018, a RLIS (Rede Local de Intervenção Social) deixou de existir e o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social ficará assegurado novamente pela Segurança Social, com atendimentos a agendar pelos beneficiários no Serviço Local da Segurança Social.*



No âmbito de uma candidatura da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima ao Portugal 2020 – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), em finais de 2015, foi criada a Rede Local de Intervenção Social (RLIS) e estabelecido um Protocolo de Cooperação entre a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima e o Instituto de Segurança Social/Centro Distrital de Viana do Castelo.

Este projeto desenvolvido pela Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima e, em parceria com a Segurança Social, assegurou o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) do concelho de Ponte de Lima, entre 02/12/2015 a 01/12/2018.

**Durante os 36 meses de duração do projeto**, uma equipa multidisciplinar foi responsável por assegurar o atendimento e o acompanhamento à população em situação de vulnerabilidade e/ou risco de exclusão social bem como de dar resposta às situações de emergência social. Através de uma ação social compreensiva, integrada e concertada na proximidade às pessoas e às famílias, foi possível criar condições de maior equidade social no exercício da cidadania, incluindo o acesso a direitos, apoios e serviços, e de desenvolvimento da comunidade e do território.

Durante a execução do projeto a equipa RLIS efetuou, em média, **7810 atendimentos e/ou acompanhamentos**, tendo como alvo da sua intervenção cerca de **5984 beneficiários**. Esse apoio foi efetuado às pessoas e/ou famílias, seja o agregado isolado, nuclear ou alargado, intervindo na resolução de diversas problemáticas sociais.

Sendo um projeto, e pese embora o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social não possa deixar de existir, a RLIS de Ponte de Lima cessou a sua atividade no dia 01/12/2018, por ausência de imputação de verbas para assegurar a sua continuidade.

**A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima mostrou interesse e disponibilidade, para continuar a assegurar o serviço**, mas não tem condições financeiras de assumir a totalidade dos custos do mesmo que, além do mais, é uma responsabilidade da Segurança Social/Estado.

**ARLIS permitiu uma reorganização do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social** prestando um acompanhamento de maior proximidade à população, com técnicos de referência e um tempo de espera muito curto, ou mesmo inexistente, uma vez que os beneficiários eram atendidos no momento em que recorriam ao serviço. Reduziu-se em meses o tempo de espera para a realização de atendimentos e consequentemente resolução dos problemas dos utentes e/ou encaminhamento para as entidades/serviços mais adequados à sua resolução, assegurando uma resposta mais adequada e atempada às necessidades da população do concelho de Ponte de Lima.

**Criaram-se laços de proximidade com a população** em situação de maior vulnerabilidade, que foram agora quebrados. Desenvolveu-se uma intervenção em rede, entre técnicos e instituições dos diferentes setores, tais como a Saúde, a Formação/Emprego, a Educação, o Município, as Juntas de Freguesias, entre outros, o que permitiu agilizar a procura da resolução mais adequada às necessidades apresentadas pelos beneficiários e/ou agregados familiares, agora também quebrada.

**Investiu-se numa equipa técnica multidisciplinar**, dotando-a de conhecimentos e saberes específicos para intervir nesta área, através, nomeadamente, da realização de formações específicas, que futuramente não serão colocados ao serviço de quem mais precisa...

## RSI

## Rendimento Social de Inserção

Equipa Técnica – Dulce Pereira e Catarina Silva

### Quando o foco principal da intervenção é a desabilitação alcoólica

O conceito de alcoolismo abrange a globalidade dos problemas motivados pelo álcool, no indivíduo, nos planos físico e psíquico, nas perturbações da vida familiar, profissional e social, e também nas suas implicações económicas, legais e morais.

Portugal surge de forma sistemática entre os maiores consumidores de bebidas alcoólicas e de álcool a nível Europeu e Mundial. Estima-se que o consumo excessivo de álcool ocorra em 10% das mulheres e 20% dos homens. O referido consumo faz parte dos hábitos alimentares de uma larga maioria da população e aparece associado a comemorações/recreação, para além de fazer parte do estilo de vida ou mesmo da identidade de muitos grupos sociais.

O tratamento desta patologia é complexo e deve abranger fatores biológicos e psicossociais, bem como o meio familiar, profissional e social onde o paciente está integrado.

### Onde se insere a intervenção da Equipa de RSI nesta problemática?

Verifica-se que uma percentagem significativa dos beneficiários/as de RSI acompanhados pela equipa são consumidores de álcool, sendo que alguns deles são dependentes alcoólicos.

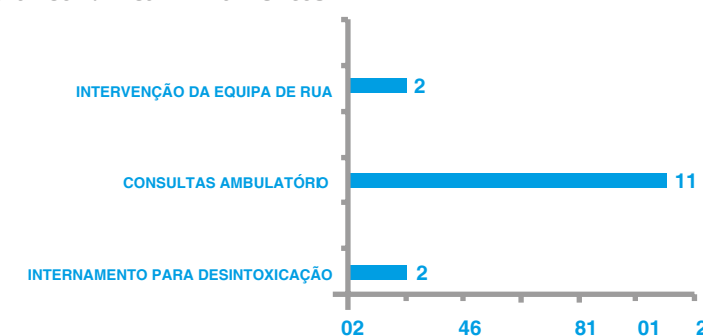
Neste sentido, quando se confirma a existência de patologia, a primeira área de intervenção a ser considerada é a melhoria do estado de saúde, para que, posteriormente, aquele indivíduo possa reunir condições para ser encaminhado para outro tipo de respostas, tais como, formativas, laborais e/ou sociais.

Assim, o técnico gestor de caso da Equipa de RSI tenta delinear o contrato de inserção que privilegie a motivação e envolvimento do utente no processo de tratamento, bem como a sensibilização para os problemas de saúde associados a este problema.

Através do Contrato de Inserção, o beneficiário/a assume a responsabilidade de cumprir as ações acordadas, como contrapartida para continuar a receber a prestação de RSI. As ações neste âmbito inserem-se sobretudo na área da saúde, designadamente integração em programas de desintoxicação alcoólica, encaminhamento para acompanhamento ambulatorial pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, em Viana do Castelo. Nestas situações, é comum a intervenção de uma ajudante de ação direta da equipa, no sentido de garantir o cumprimento das consultas e terapêuticas, bem como de promover a manutenção da motivação para o tratamento.

No gráfico seguinte encontram-se alguns dados relativos aos encaminhamentos realizados pela equipa no corrente ano.

Gráfico 1: Encaminhamentos



**A Equipa de RSI  
deseja um Santo  
e Feliz Natal**



## QUANDO O TODO É MAIOR QUE A SOMA DAS PARTES...

ULDM

### Unidade de Longa Duração e Manutenção

Equipa da ULDM

*“ Por vezes, sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”*

Santa Teresa de Calcutá

O trabalho desenvolvido na ULDM pressupõe uma visão holística da pessoa que é cuidada. Todos os elementos da equipa têm o seu papel definido, sendo que a atuação é individualizada de acordo com as características do cliente mas não individual, ou seja, todos os elementos se articulam de forma transdisciplinar em prol do desenvolvimento e cumprimento do Plano Individual de Intervenção. Tal como Aristóteles afirmou “O todo é maior do que a simples soma das suas partes”, e é esta consciência que a equipa prestadora de cuidados tem, todos partilhamos um objetivo comum, pelo que todos temos de estar em sintonia no que ao nosso propósito se refere.

O trabalho em equipa requer uma dinâmica de funcionamento partilhada, assente no ajuste de hábitos e rotinas próprias de cada grupo profissional ou de cada elemento, permitindo a prestação de cuidados em tempo útil e oportuno mediante uma planificação do timing dos cuidados mais eficaz com o mínimo de interferências nefastas entre si permitindo ao cliente tirar o máximo proveito destes.

A abordagem integral do cliente/família é, desta forma, facilitada pelos olhares dos distintos profissionais que compõem a equipa que atuam na dinâmica do trabalho em saúde.

É este olhar/visão holística e transdisciplinar que nos permite o atingimento dos objetivos e acima de tudo que nos possibilita a prestação de cuidados humanizados. O cuidar em vez de

tratar, o estar com, o estabelecer de uma relação empática, simples gestos que nos aproximam e nos permitem “arrancar sorrisos” e ter momentos de boa disposição com as pessoas que cuidamos.

Esta empatia, esta dinâmica de trabalho desenvolvida na ULDM permite-nos acompanhar o cliente/família no seu percurso de vida, mesmo que o fim esteja próximo. A vida é um ciclo, e todos passamos por todas as fases do ciclo: nascer... crescer... e morrer..., palavra que parece tão dura mas que faz parte de uma realidade que todos temos de encarar. Tal como São João Paulo II referiu: “Somos peregrinos nessa terra... Não sabemos até quando! Devemos encarar a Vida..., não com tristeza, mas com seriedade e esperança.”

Acompanhar o processo de fim de vida implica ter uma visão holística como garantia de uma assistência integral à pessoa. Cabe-nos a nós, equipa transdisciplinar, proporcionar um fim de vida digno e com qualidade, evitando sentimentos de angústia e sofrimento. Recordando Kubler-Ross (1985), a morte é considerada como uma etapa da vida, e que esta pode ser uma aprendizagem para quem a vivencia e assim devemos “aprender a ver a morte como uma companheira invisível, mas amigável, na viagem da vida – que nos lembra suavemente de não deixar para amanhã o que queremos fazer – é aprender a viver a vida, e não só a atravessá-la.”



*Irónico,  
Malvado,  
Ou apenas divertido;  
Ter noventa e cinco anos de idade,  
E dar gargalhadas mais sinceras  
Que a jovem de menos de vinte e cinco.*

*Irónico,  
Malvado,  
Ou apenas divertido;  
Ter 95 anos e se esquecer de envelhecer 50...*

*Na velhice que conheço,  
Que toco, mãos nas mãos;  
Que olho, cara a cara;  
Os meus conceitos não interessam!*

*Os meus sonhos foram sonhados,  
As minhas lutas foram lutadas,  
Os medos enfrentados,  
As tristezas todas choradas!*

*Mas na velhice...  
vejo o sorriso sincero  
Vejo o obrigada dito,  
mesmo com dificuldade!*

*Vejo o passo dado,  
A noite dormida,  
O jantar comido...  
O abraço de despedida daqueles  
Que lhes devem a própria vida...  
A lágrima de quem não sabe se a vida é morte  
Ou se a morte é vida...*

Ana Inês Pereira

# BREVES

João Maria Carvalho  
 Texto e Fotos

## CONSELHO NACIONAL DA UMP

Reuniu-se em Fátima, no Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, no passado dia 10 de novembro, o Conselho Nacional da UMP, constituído pelos Presidentes de Secretariado Regional, do Continente e Ilhas, da União das Misericórdias Portuguesas, que foi presidido pelo Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez, Comendador Dr. Francisco Araújo.

Na reunião, em que marcou presença, também, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, na qualidade de Presidente do Secretariado Regional de Viana do Castelo da UMP, Dr. Alípio de Matos, foram abordados e discutidos assuntos relacionados com a maior aproximação entre princípios orientadores da dinâmica das Misericórdias, para o que contribuem informações e comunicações do Secretariado Nacional.

Aí foram discutidas, também, as estratégias mais aconselháveis para o bom funcionamento das Misericórdias portuguesas.

## PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Organizada pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP), realizou-se no passado dia 15 de setembro a peregrinação anual a Fátima.

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima associou-se e participou ativamente na peregrinação: para o efeito, deslocou-se a Fátima um autocarro com 60 pessoas. Durante a viagem, cantou-se, conviveu-se, rezou-se. Já em Fátima, realizou-se a habitual procissão até à igreja da Santíssima Trindade, espaço onde todas as Misericórdias participaram na concelebração litúrgica.

Mais tarde, realizou-se o habitual piquenique e o momento de convívio e lazer nos espaços do santuário.



## 509º ANIVERSÁRIO Da Misericórdia de Penafiel

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, a convite da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, fez-se representar nas cerimónias comemorativas do seu 509º aniversário. O Provedor da Misericórdia limiana, Alípio de Matos, acompanhado pelo Vice-Provedor, estiveram presentes na celebração litúrgica presidida pelo Cônego Américo Aguiar, tendo depois participado no momento de confraternização que foi oferecido pelo Provedor da Instituição, Júlio Mesquita. O momento foi especialmente aproveitado para lembrar as obras de restauro da Igreja da Misericórdia e do seu órgão de tubos centenário.



## REUNIÃO DA ASSEMBLEIA GERAL da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima

No passado dia 17 de novembro, às 14h30, teve início a reunião da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, presidida por Mons. Dr. José Gomes de Sousa, que contou com a presença de um grande número de Irmãos.

Da Ordem de Trabalhos constava a Revisão do Compromisso da Irmandade, autorizações para a Mesa Administrativa poder contrair empréstimo, alienar propriedades e participar em capital bancário e ainda a apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para 2019.

No período de Antes da Ordem do Dia, o Provedor, Alípio de Matos, deu conta da situação da valência RLIS, informando que aqueles serviços não vão continuar por não estar previsto, por parte do Estado, reforço financeiro para o Programa, o que implica a cessação do contrato com os colaboradores e pagamento das respetivas indemnizações.

Referiu que ao longo do ano foram feitas inspeções às valências ERPI, Centro de Dia e Creches, auditoria à RLIS e ainda as inspeções feitas ao Infantário e Creche, por uma equipa do Ministério da Educação.

O Provedor informou a Assembleia sobre a adjudicação das obras de recuperação da ERPI Cónego Correia - já a realizarem-se - bem como do equipamento, com valores próximos do milhão de euros. Recorreu-se, para o efeito ao apoio e financiamento do *Fundo Rainha D. Leonor* (240.000,00) e a fundos estruturais, através da CIM, contando com o apoio do Município de Ponte de Lima, que se perspectiva venha a ser disponibilizado, à semelhança do apoio dado a outras instituições do concelho.

Referiu a recuperação do espaço onde funcionou o Serviço de Finanças, no valor de aproximadamente 285.000,00 €, bem como o destino do mesmo a sete habitações e a duas lojas.

Todos os pontos da Ordem de Trabalhos foram apresentados, discutidos e aprovados por unanimidade, excepto o ponto "2.b)- Autorização à Mesa Administrativa para, se e quando entende oportuno, participar de forma simbólica no capital de um banco de economia social." que foi votado desfavoravelmente pela maioria dos Irmãos presentes.



## ASSEMBLEIA GERAL da UMP

Sob a Presidência do Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, reuniu-se a Assembleia Geral da União das Misericórdias Portuguesas, no Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, em Fátima, às 09h30 do passado dia 24 de novembro.

Depois de um voto de pesar pela morte da Provedora da S. C. da Misericórdia de Guimarães, foi o momento do Presidente do Secretariado Nacional, Dr. Manuel Lemos, entregar ao Presidente Honorário da União das Misericórdias Portuguesas, Dr. Vítor Melícias, o Colar de Honra das Misericórdias Portuguesas.

Depois do Dr. Manuel Lemos ter veiculado as informações e comunicações do Secretariado Nacional, ficou bem vinculada a preocupação das Misericórdias com o aumento das tabelas remuneratórias referentes ao ordenado mínimo, sem uma atualização do Acordo de Cooperação para os próximos anos: é necessário criar condições para usar e falar de sustentabilidade.

Por fim, foi apresentado, discutido o Plano de Atividades e Orçamento para 2019, que foi aprovado por unanimidade.





## EXÉQUIAS

No dia 17 de novembro, às 11 horas, celebraram-se exéquias solenes, na igreja da Misericórdia, por todos os Irmãos e benfeitores falecidos.

Na celebração, presidida pelo capelão da Instituição, Pe Dr. José Vilar, estiveram presentes mais oito sacerdotes - que entoaram os salmos próprios da cerimónia - Provedor e membros dos órgãos sociais, colaboradores e grande número de devotos.

No momento da homilia, o celebrante, evocando o momento como sendo aquele em pedimos pelo eterno descanso daqueles que foram Irmãos e benfeitores desta Santa Casa, alertou, com o Papa Francisco, para um novo apelo, o que permite tomar consciência de que deveremos prestar mais atenção em vida a todos quantos de nós precisam para que não nos sintamos desmoralizados quando, no gesto de depositar flores, podermos pensar no que poderíamos ter feito em vida. Este pensamento enquadra-se neste nosso espírito das Misericórdias: recordar que a pessoa é um todo, indivisível, com uma dimensão material e espiritual. Por isso, a necessidade que todos temos de sentir a presença e o apoio para chegar à comunhão com Deus e, para que tal se cumpra, ser necessário o cumprimento do prescrito pelas obras de Misericórdia.



## N. S. DA CONCEIÇÃO - 8 DE DEZEMBRO

João Maria Carvalho

A História de Portugal ficou marcada por dois momentos de crise dos quais conseguiu libertar-se: um deles foi a Revolução de 1383-85, que após a batalha dos Atoleiros ditou a aclamação do Mestre de Avis como Rei de Portugal, com o nome de D. João I. D. (São) Nuno Álvares Pereira viria a acentuar e a consolidar a independência de Portugal na batalha de Aljubarrota.

Outro momento foram as consequências para o reino com a morte de D. Sebastião, no século XVI, em Alcácer Quibir. D. João IV restaurou a independência em 1640, depois de 60 anos de submissão ao governo filipino.

Então D. Nuno Álvares Pereira, reconhecendo a importância da devoção a N. S. da Conceição como fator decisivo para ganhar a guerra, fundou a Igreja de N. S. do Castelo a quem ofereceu a imagem da Virgem Padroeira.

Por sua vez, D. João IV coroou a imagem de N. S. da Conceição de Vila Viçosa como Rainha de Portugal nas cortes de 1646.

A Senhora da Conceição, símbolo da espiritualidade do povo português levou a que o dia 8 de dezembro tivesse sido considerado, durante séculos, o Dia da Mãe.

Muitas Misericórdias, cuja padroeira é N. S. da Misericórdias, assumiram também o compromisso protetor de N. S. da Conceição, considerando-a igualmente a sua padroeira.

Dessa forma, a Santa casa da Misericórdia de Ponte de Lima, celebrou o dia com uma missa solene, com pregação, na sua igreja da Misericórdia.



## PARTILHAR MEMÓRIAS

Em *Ano Europeu do Património Cultural 2018*, e em resultado do apelo feito pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), inserido no âmbito das Jornadas Europeias do Património (JEP) com o tema "Partilhar Memórias", a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, em linha com as orientações da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), associou-se à iniciativa convidando o investigador e historiador limiano António Matos Reis para proferir a Palestra "**Memórias da Misericórdia: a assistência aos presos e a capela da Senhora da Penha de França, em Ponte de Lima**", que se realizou no dia 29 de setembro passado na dita capela de N. S. da Penha de França.

Desta forma, foi orientada a Memória para os objetivos que presidiram à construção daquela capela que se situa junto ao antigo edifício da Cadeia Velha de Ponte de Lima e ao lado do antigo Hospital da Misericórdia, nos espaços ocupados hoje pela Biblioteca Municipal, pela Igreja e Consistório da Misericórdia e pelo segmento da rua Cardeal Saraiva que faz a ligação do largo da Matriz ao passeio 25 de Abril, já fora de muralhas.

A Palestra contou com uma envolvimento musical que fez a ligação entre o século XVII (data da construção da capela) e o presente tempo de Memórias, e em que intervieram a pianista Vera Fonte e o violoncelista António José Oliveira, executando as obras *La Folia*, de Antonio Vivaldi (1678-1741) e *Estudo op. 25, No. 7* de F. Chopin (1810-1849) /Glazunov.



## REUNIÃO DO SECRETARIADO REGIONAL DE VIANA DO CASTELO da UMP

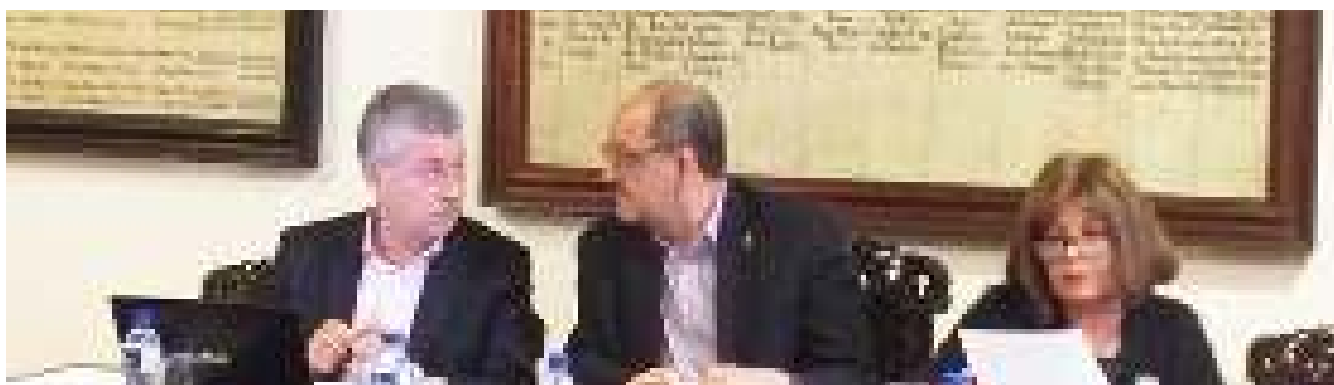
Realizou-se no passado dia 26 de outubro, às 17h30, na Sala de reuniões da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo, à Praça da República, sob a presidência do Dr. Alípio de Matos, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, a reunião ordinária do Secretariado Regional de Viana do Castelo da UMP, em que foram abordados e discutidos os seguintes assuntos:

- a) Situação do programa RLIS;
- b) Análise do impacto da atualização do SMN e da atualização da Tabela Salarial para 2019, nas Misericórdias;
- c) Documento sobre sustentabilidade, apresentado pelo Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço.

Sobre o programa RLIS, o Presidente informou que, pela Portaria 23/2018 de 23 de agosto, não está previsto reforço financeiro para o Programa, depois de dezembro deste ano 2018, pelo que as Misericórdias poderiam assumir a continuação do programa, a expensas próprias. Nesse sentido, todas as Misericórdias manifestaram a sua impossibilidade para continuar um projeto desta natureza, tendo algumas exposto a sua preocupação por não terem ainda sido reembolsadas dos gastos e investimentos realizados.

Face ao impacto da atualização do Salário Mínimo para 2019, as Misericórdias do Distrito manifestam a sua preocupação com o aumento das despesas, solicitando a intervenção da UMP para uma sensibilização do governo para a necessidade de uma revisão dos valores protocolados com a Segurança Social.

Por fim, foi analisado e discutido um documento sobre sustentabilidade das Misericórdias, apresentado pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, documento que o Secretariado entendeu reencontrar para o presidente do Secretariado da União das Misericórdias Portuguesas, Dr. Manuel Lemos, com o fim de ser encontrada uma solução junto do governo.



## GESTÃO DA QUALIDADE

### Avaliação da Satisfação dos Clientes com os Serviços Prestados pela Instituição

Cláudia Rodrigues

No Sistema de Gestão da Qualidade da Instituição, a avaliação da satisfação dos/as Clientes constitui a origem da identificação e implementação de oportunidades de melhoria, permitindo, desta forma, prestar os serviços de uma forma mais eficaz e eficiente.

Ao nível da Gestão da Instituição, foi definido em 2017 o objetivo estratégico de consolidar a satisfação dos Clientes da Instituição com os serviços prestados em 75%.

Em 2017, devido a questões organizacionais, apenas foi possível avaliar a satisfação dos Clientes das Valências da infância.

Em 2018 definiu-se como objetivo, para além da avaliação da satisfação dos Clientes de todas as Valências/Serviços da Instituição, aumentar a percentagem de satisfação dos Clientes com os serviços prestados para 80%.

O questionário de avaliação da satisfação nas Valências da infância é aplicado durante o mês de julho.

Em 2017, foi distribuído a 159 Encarregados de

Educação, e 56% devolveram o questionário respondido. Em 2018, foi distribuído a 185 Encarregados de Educação e apenas 30% devolveram o questionário respondido, baixando a participação na avaliação.

Já a percentagem média de satisfação dos Encarregados de Educação, aumentou de 2017 para 2018, como se verifica no gráfico nº 1.

Em 2018 foi aplicado o questionário de avaliação da satisfação aos Clientes das Valências da Terceira Idade e Saúde entre abril e junho. Como se pode ver no gráfico nº 2, a percentagem média de satisfação dos Clientes com os serviços prestados estão acima do objetivo traçado para 2018 (80%).

A Satisfação dos Colaboradores, assim como a Segurança e Saúde no Trabalho, são considerados pela Instituição fatores determinantes no sucesso da prestação dos serviços.

De forma a que todos contribuam para o sucesso da Instituição, encontra-se a decorrer a avaliação da satisfação dos seus Colaboradores e a consulta em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho, no sentido da Instituição empreender as ações de melhoria em todos os aspetos relacionados com o trabalho.

Gráfico nº 1

Percentagem Média de Satisfação dos Encarregados de Educação - Valências da Infância em 2017 e 2018

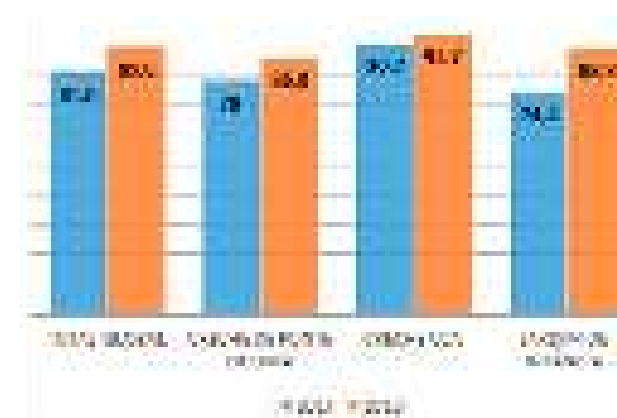
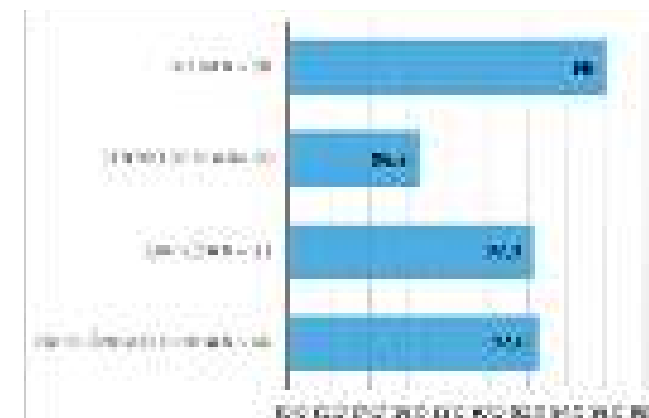


Gráfico nº 2

Percentagem Média de Satisfação dos Clientes Valências da Terceira Idade e Saúde 2018



### Certificação da Instituição

A certificação do Sistema de Gestão da Qualidade de uma empresa é o reconhecimento, por uma entidade externa e independente, de que a empresa, de forma eficaz, satisfaz o cliente e as exigências legais e regulamentares.

O interesse crescente em produzir com Qualidade e demonstrá-lo é uma diferenciação positiva para a Instituição. Nesse sentido, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima foi objeto de uma Auditoria, nos dias 28 e 29 de novembro, por parte da XZ Consultores, de forma a aferir o grau de conformidade do Sistema de Gestão da Qualidade e o tratamento das não conformidades e, assim, garantir a sua correção. A Auditoria foi realizada em todas as Valências/ Serviços da Santa Casa, com um balanço positivo, o que indica que a Instituição está no bom caminho para a Certificação.

## FORMAÇÃO

Susana Lima

**“Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente. Quem sobrevive é o mais disposto à mudança”**

(Charles Darwin)

Nos tempos atuais, a qualificação dos recursos humanos constitui um elemento estratégico de gestão, existindo uma ligação direta entre a formação contínua e o desempenho profissional dos colaboradores de uma Instituição. Nesse sentido, está em fase final de preparação o Plano de Formação para os anos de 2019-2020, que irá incidir em cinco grandes áreas de formação: Higiene e Segurança no Trabalho, Primeiros Socorros, Nutrição, Trabalho Social e Orientação (diretamente relacionado com os cuidados diretos aos doentes e aos idosos) e Serviço de Apoio a Crianças e Jovens.

Para a concretização das ações, a Instituição tem já formalizados protocolos/parcerias com entidades de formação certificadas (externas) e iniciou a constituição de uma bolsa de formadores (internos).

## VITAMINAS

### O estado nutricional



O estado nutricional de um indivíduo reflete, em termos gerais, o grau de adequação da sua ingestão alimentar.

As vitaminas são compostos orgânicos fornecidos pelos alimentos e necessários para o bom funcionamento do nosso organismo. Foram descobertas por um Bioquímico de origem Polaca, Casimir Funk, que verificou que os alimentos possuíam fatores indispensáveis à vida, daí o termo “vitamina”. O nosso organismo não sintetiza vitaminas; conseqüentemente, estas têm de ser fornecidas pela alimentação.

É importante referir que as vitaminas não são energéticas, mas são transformadas no nosso organismo em energia.

Quando a alimentação é desadequada relativamente às necessidades, estamos perante uma situação de desequilíbrio nutricional. Estes desequilíbrios, sejam por defeito ou por excesso, constituem fatores de risco importantes para inúmeras patologias.

A deficiência vitamínica denomina-se por hipovitaminose e pode ser provocada por uma dieta inadequada, por efeito de alguns medicamentos ou por necessidades aumentadas, resultado de certas patologias.

O excesso vitamínico denomina-se por hipervitaminose.

As vitaminas classificam-se de acordo com as suas propriedades de solubilidade em:

- lipossolúveis, solúveis nas gorduras (vitamina A, D, E e K)
- hidrossolúveis, solúveis em água (vitamina C e Complexo B).

As vitaminas são nutrientes essenciais para o organismo, pois servem de base para funções cerebrais, contração muscular, balanço de fluidos e produção de energia.

A deficiência de pelo menos um desses nutrientes vitais pode causar, por exemplo, dores musculares, letargia, queda de cabelo e supressão da função imunológica.

Quando há deficiência, é necessário a suplementação, sendo que os multivitamínicos possuem a capacidade de suprir as necessidades de nutrientes.

É essencial fazer uma escolha informada do suplemento, conhecer e cumprir as recomendações sobre o uso para se obter o máximo benefício com o mínimo de risco.

Em casos de deficiência, é necessária a sua suplementação combinada com a alimentação.

**Na Farmácia Brito, temos técnicos habilitados no aconselhamento sobre estes produtos e na escolha do suplemento que melhor se adequa a cada situação em particular.**

## EXTRATOS DE DELIBERAÇÕES DA MESA ADMINISTRATIVA

2018.07.03 a 2018.11.20

### 2018.07.03:

Arrendar as ex-instalações do Lar S. José ao IIEFP para ministrar curso de formação profissional na área de jardinagem.

Autorizar estágios para alunos da UFP da licenciatura de enfermagem na ULDM (Unidade de Longa Duração e Manutenção).

Deliberado que a Instituição se faça representar pelos Órgãos Sociais, clientes e colaboradores na Peregrinação a Fátima, agendada para o dia 17 de agosto.

Adjudicar orçamento para impressão do Boletim Informativo n.º 35 da Santa Casa.

Adjudicar proposta de orçamento para aluguer de autocarros para transporte dos clientes e utentes durante a época balnear.

No âmbito do intercâmbio entre Santas Casas da Misericórdia e tendo em conta a disponibilidade da Misericórdia de Penafiel, autorizar a deslocação dos utentes das ERPI's.

Tomar conhecimento da assinatura do contrato de financiamento com o Fundo Rainha Dona Leonor.

### 2018.07.16:

Adjudicar serviço de jantar volante para servir no “DIA DA MISERICÓRDIA” (02 de agosto)

Arrendar apartamento T1 no Bloco C, Praceta Dr. Vieira de Araújo.

Autorizar que grupo de jovens visitem a ERPI Cónego Correia.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de clientes por Resposta Social.

### 2018.07.31:

Tomar conhecimento do agradecimento da Provedoria da Santa Casa da Misericórdia de Boticas pela receção e fornecimento do almoço aos utentes que visitaram esta Santa Casa e a Vila de Ponte de Lima.

Adjudicar fornecimento de estantes metálicas para 3 lojas, para armazenamento de bens.

Encarregar o gabinete de arquitectura “MDarquitectus” para elaborar projeto e respetivo licenciamento para adaptação a habitação do 1.º andar do prédio denominado “Luis Malheiro” na rua General Norton de Matos.

Admitir na Irmandade dois Irmãos.

Deliberado converter 4 contratos de trabalho em contratos sem termo e renovar 3 por mais um ano.

Atendendo ao número de inscrições, foi deliberado, abrir mais uma sala na Creche do Centro Comunitário em Arcozelo.

Deliberado aprovar e subscrever contrato de fornecimento de gás natural para os equipamentos sociais da Vila Morais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

cuja palestra esteve a cargo do Doutor António Matos Reis, na Capela Nossa Senhora da Penha de França e a envolvimento musical a cargo dos profissionais da Mestre Vera Fonte e do Professor António José Oliveira, respetivamente, pianista e violoncelista.

Tomar conhecimento dos consumos e custos com despesas correntes referentes ao mês de junho/2018. Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

### 018.08.28:

Tomar conhecimento do agradecimento/louvor que familiares de uma cliente que esteve internada na ULDM transmitiram por escrito, pelos relevantes serviços de tratamento, atenção, dedicação nos cuidados prestados pelos colaboradores à sua familiar.

Subscrever contrato de plano de assistência ao parque informático com a empresa F3M.

Adjudicar proposta para aluguer de autocarro para deslocação a Fátima para participar na Peregrinação das Santas Casas da Misericórdia.

Contratar, em regime de termo incerto, duas Educadoras de Infância, por motivos de incapacidade temporária para o trabalho de outras duas.

Contratar, em regime de termo incerto, uma Ajudante de Ação Educativa.

Tomar conhecimento do agradecimento que uma estudante universitária endereçou aos serviços administrativos pelo contributo que proporcionaram durante o tempo que estagiou naqueles serviços.

Renovar, por mais um ano, um contrato de trabalho na categoria de Prefeito.

Aprovar Plano Anual de Atividades das respostas sociais da Infância para o ano letivo 2018/2019.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

trabalho, nomeadmanete nas categorias profissionais de Educadora de Infância e Auxiliar de Ação Médica. Deliberar sobre a admissão de um Irmão. Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

### 2018.10.23:

Celebrar dois contratos a termo incerto para substituição de colaboradoras na categoria profissional de Ajudante de Ação Educativa.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento dos gastos com despesas correntes entre os meses de janeiro a agosto/2018.

Analisar caducidade de contratos de arrendamento rural. Tomar conhecimento do convite para as celebrações dos 450 anos da fundação da Misericórdia de Macau.

Autorizar um pedido de licença sem remuneração apresentado por uma colaboradora.

### 2018.11.06:

Agendar a data para a realização da Ceia de Natal da Instituição e solicitar proposta de orçamento para a confeção da mesma. Deliberar sobre a representação da Instituição no XII Congresso Nacional das Misericórdias Portuguesas que terá lugar no mês de fevereiro no Algarve.

Adjudicar reparação do fogão industrial instalado na ERPI (Cónego Correia).

ACEITAR e subscrever o protocolo com o supermercado “LIDL” para obtenção de donativos em espécie.

Deliberado deferir pedido de arrendamento de duas propriedades rústicas, estipular valor da renda e celebrar o competente contrato.

Analisar mapas de gastos com despesas correntes entre os meses de janeiro a setembro/2018.

Aprovar relação de prédios rústicos a submeter à Assembleia Geral da Irmandade para autorizar a venda.

Submeter à Assembleia Geral da Irmandade pedido de autorização para contrair empréstimo ao abrigo da linha de crédito IFRRU (Instrumento Financeiro de Reabilitação e Revitalização Urbana).

Análise e deliberação dos relatórios finais referentes aos concursos para aquisição de mobiliário geriátrico e de apoio e uso individual destinado à ERPI “Cónego Correia”.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.

Tomar conhecimento do registo de entradas e saídas de utentes das respostas sociais.





**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PONTE DE LIMA**  
DESDE 1530

